04/04/2001 mara
já tem na base nº sys. 0276628
nº adm. 276743

Doc. 12.282/82

A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: SUA DISSEMINAÇÃO, INTERAÇÃO INFORMAL E SEUS EFEITOS NOS PARTICIPANTES DE UMA REUNIÃO ANUAL DE CIENTISTAS SOCIAIS BRASILEIROS.

Sub-Reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa
Serviço de Documentação - SR-2

ALBA COSTA MACIEL

Dissertação apresentada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, para obtenção do Grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Hagar Espanha Gomes

RIO DE JANEIRO
1982

Alba Costa Maciel

IBICT

À memória de Alice e Alcides e aos meus irmãos Cris e Junior

4715

Muitas foram as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente na execução deste trabalho, algumas atuando no conteúdo outras na forma.

Ressalto a atuação de Hagar, inspiradora e orientadora segura e criativa.

Fundamentais foram as revisões de Nazinha e Márcio, importaram, inclusive, em modificações estruturais.

Importantes as interferências de Ida, Charles, Elina, José Augusto, Violeta, Rosely, Afonso e Flávio, meu paciente diretor à época de sua realização.

O apoio de Fadul e Cláudio foram decisivos.

Agradeço comovida a paciência e o carinho dos meus queridos Bosco, Tunga e Pupi, que tiveram mãe pela metade durante dois anos.

S U M Ã R I O

1 INTRODUÇÃO

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Conduta para o Estudo de Autores de Trabalhos

2.2 Conduta para o Estudo de Observadores

2.3 Conduta para o Estudo de Solicitadores de Cópia de Trabalho

2.4 Tabulação de Dados

3 OS ENCONTROS ANUAIS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

4 OS PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DA REUNIÃO

4.1 Formação Acadêmica

4.1.1 Instituições responsáveis pela graduação e pós-graduação dos grupos estudados

4.2 Áreas de Atuação do Cientista Social

4.3 Atividades Profissionais

4.4 Cientistas Sociais e suas Instituições de Trabalho

5 OS TRABALHOS APRESENTADOS DURANTE O IV ENCONTRO

5.1 Natureza dos "Papers"

5.2 Tempo de Duração dos "Papers"

5.3 Relação entre Autoria Multipla e Relevância entre os Trabalhos Apresentados

5.4 Os Trabalhos Apresentados por Mulheres no IV Encontro

5.5 Os Trabalhos mais Relevantes e as Instituições de Trabalho de seus Autores

6 O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO ANTERIOR AO ENCONTRO

7 O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO DURANTE O IV ENCONTRO

8 O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO DEPOIS DO IV ENCONTRO

9 BLOQUEIOS À COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DURANTE O IV ENCONTRO

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

10.1 Algumas Características e Particularidades dos Três Grupos Estudados

10.1.1 O autor "típico"

10.1.2 O observador "típico"

10.1.3 O solicitador "típico"

10.2 O Ciclo de Informação Veiculada Durante o IV Encontro

10.3 Proposições do Trabalho para a Associação

10.4 Proposições para a Área de Ciência da Informação

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anexo 1 Aviso sobre a realização do trabalho

Anexo 2 Questionário enviado para os autores

Anexo 3 Questionário enviado para os observadores

Anexo 4 Entrevista realizada com os solicitadores

RESUMO

Estudo da disseminação da informação científica, da interação informal e do impacto desta informação nos participantes de uma reunião científica anual na área de Ciências Sociais no Brasil. São tópicos analisados: os profissionais participantes, sua formação acadêmica e instituições de trabalho, os "papers" apresentados, seu tempo de duração, natureza, disseminação e relevância, assim como as instituições mais atuantes e a regionalização da pesquisa na área.

Os canais utilizados pelos profissionais dentro do sistema de comunicações que se delineia antes, durante e após ao encontro e os bloqueios à comunicação científica ocorridos durante este evento também são vertentes examinadas no decorrer do trabalho.

ABSTRACT

Study of dissemination of scientific information, informal interaction and the impact of this information received by attendants from an annual scientific meeting in Social Sciences in Brazil.

The following topics are analysed: professionals attending the meeting, their academic background, their place of work, papers presented, length of time, nature of presentations, dissemination, relevance, as well as the most active institutions and the regionalism of the research in this area.

Channels utilized by social scientists participants in the communication system outlined, during and after the meeting and the communication problems that they encountered during the meeting are also analysed in this paper.

1 INTRODUÇÃO

O veio central do presente trabalho é um estudo da troca de informações, em nível informal, ocorrida dentro e em decorrência de um evento - uma reunião científica anual - e os reflexos desta troca nos sujeitos que emitiram, receberam, elaboraram e incorporaram esta dose de informações ao participarem desse evento.

A comunicação é condição vital para o trabalho científico. Os estudos de GARVEY[1], mostram como o cientista é dependente da avaliação de seus pares para o desenvolvimento de sua carreira. O seu trabalho necessita ser reconhecido como contribuição original, que esclareça ou acrescente algo a um corpo de conhecimentos que caracteriza uma área em um determinado momento. O reconhecimento do valor da sua pesquisa, por membros relevantes da comunidade científica, carreia para o profissional, situação e oportunidades vantajosas[2]. É através e em decorrência dessa avaliação e reconhecimento que ele recebe bolsas para iniciar ou continuar seus estudos, ascende a cargos, obtém um grau mais elevado nas bancas acadêmicas, etc. Tudo isso só é possível se o trabalho for exposto, apresentado e reconhecido pela comunidade acadêmica.

A visão da ciência como uma empresa social é reto-

1 GARVEY, W.D. & GRIFFITH, B.C. The role of scientific communication . In:——. Communication: the essence of science. Oxford, Pergamon,1979. p. 2

2 RAVETZ, J.R. Scientific knowledge ... p.245.

mada por ROBBINS[1], que enfatiza a filosofia competitiva da qual a ciência atualmente está imbuída como a responsável pela produção intelectual dos seus profissionais. A ciência é uma profissão, uma atividade social organizada e direcionada, como é também, um sistema social de troca e como tal, exige este comportamento do cientista.

O uso da informação científica é normalmente considerado sob duas principais formas: os canais formais, envolvendo as fontes escritas e os canais informais, a comunicação oral em suas diversas formas[2].

Um dos paradoxos da comunicação científica atual segundo MENZEL[3] é a simultânea relevância da sua mecanização e a sua dependência de contatos informais não planejados. Ao mesmo tempo em que, sob o impacto do uso dos computadores e seus recursos, a comunicação científica torna-se grandiosamente mecanizada e totalmente planejada, estudos após estudos demonstram que a troca de informações, pessoa a pessoa, desempenha um papel mais importante na ciência do que as máquinas jamais concretizaram. Somente a comunicação informal propicia ao cientista vantagens que somente um filtro humano permite, como: presteza, seletividade, avaliação e síntese, aplicações práticas da informação e feed-back instantâneo, dentre outras vantagens menos palpáveis, inefáveis, e nem por isso menos relevantes.

MEADOWS[4] e FISHENDEN[5], particularmente, se detiveram no estudo dos métodos utilizados pelos cientistas para adquirir informação.

1 ROBBINS, J.C. Social functions of scientific communication. IEEE transactions on professional communication, 16(3), set. 1973. p. 131.

2 MEADOWS, A.J. How the scientists... p.93

3 MENZEL, H. Planning the consequences... p.58

4 MEADOWS, A.J. How the scientists... p.91-125.

5 FISHENDEN, R.M, Methods by which... p.163-179.

WOOD[1], em seus estudos sobre usuários da informação, enfatiza a eficiência da comunicação oral e a aponta como uma das fontes mais convenientes, por permitir ao pesquisador, a explicação pessoal de suas necessidades, o que a literatura não permite. As respostas de colegas, diz ele, fornecem a informação correta, na quantidade certa e na época adequada.

Os canais informais, segundo LINE[2], são usados para a localização de referências importantes e também como meio do pesquisador manter-se atualizado com as novas publicações e pesquisas em sua área. A eficiência destes canais, segundo o mesmo autor, relaciona-se à personalidade do pesquisador, às suas características pessoais.

GLASS e NORWOOD[3] empreenderam uma ampla investigação sobre como cientistas, das mais diversas áreas (geologia, embriologia, antropologia física, bioquímica, microbiologia, etc.) se atualizaram com as matérias de crucial e imediata importância para a sua pesquisa. Os quadros conclusivos mostram em primeiro lugar, a comunicação verbal.

Estas características, perguntamos nós, se reproduzirão em nossa realidade na área que pretendemos estudar?

A estrutura da comunicação científica é um complexo sistema social formado por canais formais e informais através dos quais flui a informação. Cada área do conhecimento possui características peculiares quanto ao uso e à dinamização desta estrutura. GARVEY[4] nos mostra que, se os canais se tornam inadequados ou obsoletos, os cientistas criam outros novos, dependendo de suas necessidades. A tro

1 WOOD, D.N. User studies ... p.14

2 LINE, M. The information ... p. 427

3 GLASS, Bentley & NORWOOD, Sharon H. How scientists ... p. 196

4 GARVEY, W.D. & GRIFFITH, B. Scientific communication ... p. 150

ca da informação científica é um sistema social dinâmico e metódico no modo de operar, ideal, portanto, para ser estudado.

Dentro deste macro-sistema, as reuniões nacionais têm desenvolvido uma importante, distinta e crescente função no processo global de tranferência da informação, principalmente tendo em vista a complexidade do processo de comunicação científica que se verifica em nossos dias.

A reunião científica é a primeira grande ocasião para a divulgação de um trabalho científico, como também o último meio informal para o trânsito de um original. Depois dela, geralmente, o trabalho tramita algum tempo pelos filtros de qualidade utilizados pelo editores, antes de despontar novamente formalizado na literatura científica.

As reuniões científicas permitem a elaboração de matrizes importantes para o estudo da estrutura de comunicação social dentro da qual se faz ciência, tanto em virtude das intensas trocas de informações que ali se verificam, como pelos seus componentes: figuras exponenciais da área, com a mais alta formação acadêmica. É a oportunidade para colegas que só se conhecem "pela letra de forma"[1], contactarem-se pessoalmente.

Muitos foram os motivos que nos levaram a escolher como tema central do nosso estudo os encontros anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Sociais, dentre eles: a vivência como profissional da informação na área, o número reduzido de pesquisas permeando as áreas de Ciência da Informação e Ciências Sociais, tanto no Brasil como exterior, e, por último, a sabida relevância deste encontro para a comunidade científica em foco.

1 Expressão utilizada por uma cientista social quando entrevistada.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, entidade com personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, congrega os programas e instituições brasileiras que operam no campo das Ciências Sociais através de pesquisas e formação de pessoal especializado em nível de pós-graduação.

A Associação inclui dentre as suas finalidades[1]:

- Incentivar os cientistas sociais brasileiros a contribuirem para a análise dos problemas sociais do desenvolvimento brasileiro;
- Incentivar o estudo, o ensino e a pesquisa brasileira no âmbito das Ciências Sociais;
- Promover reuniões científicas objetivando o intercâmbio de informações entre seus associados e os de associações similares brasileiras, estrangeiras ou internacionais;
- Desenvolver a divulgação de estudos em Ciências Sociais.

A Associação restringe as Ciências Sociais às áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Reune 35 centros de pesquisa em nível de pós-graduação em todo o Brasil, 25 dos quais são os próprios programas de Mestrado e Doutoramento oferecidos por universidades brasileiras e 10 são centros de estudos em áreas específicas sediados nas próprias universidades, sendo que somente 6 são totalmente independentes. A maioria destes centros situam-se no eixo Rio, São Paulo, Belo Horizonte. Não são aceitas filiações individuais, somente institucionais (Centros de Pesquisa e Programas de Pós-Graduação)

Dentro do espírito em que foi criada, a Associação foi concebida de forma a ter como base real de sustentação grupos de trabalho, com ampla autonomia de organiza-

1 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIENCIAS SOCIAIS: Estatutos. Rio, 1979. p.2

ção e na execução de seus trabalhos. Tais grupos congregam especialistas que estejam trabalhando sobre uma temática comum e possuem ampla liberdade de ação no que concerne ao planejamento de suas atividades acadêmicas.

Na época do encontro em tela, a Associação recebia apoio financeiro da FINEP, CAPES, CNPq, ILDES e da FUNDAÇÃO FORD, tanto para suas atividades habituais como para a realização de outras reuniões e de seminários dos grupos de trabalho .

Atualmente o quadro mudou, pois a FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério de Planejamento, cortou o apoio à Associação[1] e as consequências lesivas deste corte, certamente se farão sentir a curto prazo nos programas dos próximos encontros e a longo prazo na própria comunidade científica.

É considerado prioritário pela Associação a divulgação de trabalhos científicos e de informações úteis aos diversos centros/programas filiados. Cumprindo tal finalidade edita o INFORME, boletim periódico que visa veicular informações sobre o andamento da Associação como um todo, relatando decisões da Diretoria e comunicando a realização de seminários e encontros promovidos pelos grupos de trabalho.

Da maior importância para a área é o Boletim Informativo Bibliográfico - BIB, atualmente sob responsabilidade da Associação. O BIB divulga informação de interesse para pesquisadores e alunos de pós-graduação, quais sejam: perfis institucionais, natureza e características de diferentes instituições, trabalhos em curso, teses em andamento e duas resenhas temáticas por fascículo.

1 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO. Editorial do J.B. de 11.04.82

O Encontro promovido anualmente pela Associação é o acontecimento chave em torno do qual gravitam as atividades dos grupos de trabalho.

Avaliada como tema de estudo de comunicação científica essa reunião é um acontecimento chave, ou como diz GARVEY[1], um "evento crítico" para estudo, já que polariza, divulga, julga, incentiva e alimenta as atividades de importante parcela de cientistas sociais brasileiros e é considerada por eles mesmos[2], o Congresso Brasileiro de Ciências Sociais.

Ao fixarmos o âmbito do estudo - uma reunião científica anual - dois referenciais de pronto se destacam: a reunião dos grupos de trabalho, como um sistema abrangente dentro do qual se realizam inúmeros processos de troca de informações, e o cientista social em particular, como um agente de todo este processo, ele mesmo um sub-sistema componente do primeiro.

A análise da reunião como um todo, incluindo a totalidade dos grupos de trabalho, é o objetivo final do trabalho, e nos permitirá a visão do sistema social da ciência em uma determinada contingência de tempo, espaço e área do conhecimento, através do enfoque dinâmico da informação.

Tal pretensão, no entanto, só será atingida após a análise dos dois referenciais mencionados acima, ou seja a análise da reunião como um sistema, feita através da identificação de seus componentes, da ação destes componentes, dentro do sistema e da interação estabelecida entre estes componentes.

1 GARVEY,W.D. Reserch studies in patterns of scientific communication : II. The role of the National Meeting in scientific and technical communication: the essence of science. Oxford, Pergamon Press, 1979. p. 185.

2 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIENCIAS SOCIAIS: Relatoria Narrativo. Rio, 1980. p. 19.

Fica clara, portanto, a necessidade de uma abordagem sistêmica para a condução deste estudo de comunicação informal, o que se reforça na afirmação de BERTALANFFY[1] de que a Ciencia Social é a ciência dos sistemas e por esta razão terá sempre que usar o enfoque da ciência geral dos sistemas.

Um estudo de comunicação informal implica, portanto, num estudo de fluxos, interações, modificações e retroações tanto no sistema - grupo de trabalho - quanto no indivíduo, o que exige um instrumental que nos permita detectar todo o dinamismo subjacente a estes processos.

Na identificação dos componentes do sistema em estudo deparamo-nos com os próprios profissionais que participaram daquela reunião, cada qual caracterizando-se como um sub-sistema, por desempenharem atividades nitidamente organizadas. Ao identificarmos as ações destes componentes, deparamo-nos com as atividades destes cientistas que foram particularmente afetadas por todo o processo de troca de informações ocorrido. Ao identificarmos a interação entre os componentes do sistema, deparamo-nos com os debates, as conversas informais, a leitura dos "papers", a correspôndencia entre eles, etc.

O presente trabalho pretende, portanto, o levantamento de toda esta dinâmica, ou seja, o sistema de comunicação estruturado, em virtude do IV Encontro da Associação, que ocorreu no Rio de Janeiro, nos dias 29, 30 e 31 de outubro de 1980.

A escolha dos métodos e do instrumental utilizado para o levantamento do quadro proposto é detalhado no próximo ítem do trabalho.

1 BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas. Trad. p. 239.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratando-se do estudo de um sistema de comunicação estabelecido durante e em decorrência de uma reunião científica, destacam-se como objetos materiais do presente estudo, a própria reunião e os seus componentes - os cientistas sociais que dela participaram.

Além do esboço desta estrutura central, estudos adicionais, não previstos inicialmente, foram desenvolvidos no decorrer do trabalho. Tais estudos permitiram-nos tanto a maior convicção sobre alguns resultados alcançados, quanto a abertura de novas vertentes para análise.

Se entendermos como MANN[1] , a observação participante como "a situação onde o observador fica tão próximo quanto um membro do grupo que ele está estudando e participa das atividades normais deste" , podemos dizer que esta técnica permeou todo o trabalho. Participamos do IV Encontro e, com um determinado grupo de participantes , realizamos entrevistas.

" Espiar e escutar são duas tarefas primordiais do investigador da interação social ", diz o mesmo autor e essas tarefas já executávamos mesmo antes da escolha deste tema de estudo ao trabalharmos durante mais de três anos como profissional da informação do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo.

1 MANN, Peter H. Métodos de investigação sociológica. Rio , Zahar , 1979. p. 95.

Este método, chamado por LINE[1] de observação dia-a-dia, é apontado por ele como um requisito fundamental para o estudo da comunicação informal entre cientistas sociais.

Ao debruçarmo-nos particularmente sobre cada cientista social, o agente de todo o processo de comunicação que pretendemos levantar, verificamos diferentes características entre eles, enquanto participantes do Encontro. Havia os que se enquadravam como autores de trabalhos, os que pertenciam aos grupos mas não tinham trazido nenhum "paper" naquele encontro, os simples observadores, os debatedores, etc, o que nos levou a adotar a orientação de GARVEY[2], enquadrando o universo estudado dentro de três categorias:

- Autores de trabalhos: todos os que apresentaram trabalhos ou comunicações ;
- Observadores: todos aqueles que participaram da reunião de qualquer modo, menos como autores de trabalhos ;
- Solicitadores: todos aqueles que solicitaram cópias dos trabalhos apresentados durante a reunião.

Com esta categorização pretendíamos cobrir,a nível da investigação, os diferentes segmentos da população estudada.

Para o estudo dos dois primeiros grupos foi escolhido o questionário, por possibilitar o contato com amostras dispersas em ampla área geográfica, o que particularmente ocorre nestes grupos nos quais verificamos a presença de profissionais de todo o Nordeste, região Sul e Centro-oeste.

1 LINE, M. B. The information uses and needs os social scientistas: an everview of INFROSS. Aslib Procedings, 23 (8): 414, Aug. 1971.

2 GARVEY, W.D. et alii. Research studies in patterns of scientific communication: II, The role of the national meeting in scientific and technical communication. In: Communication: the essence of science. Oxford, Pergamon, 1979 p. 186.

O terceiro grupo só pôde ser cadastrado após o recebimento e interpretação dos dois primeiros questionários, os quais forneceram informações essenciais à montagem desta amostra.

Como esta terceira amostra concentrasse pessoas cujas atividades estavam centradas no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, preferimos adotar com eles a técnica da entrevista, que, por suas características, sempre enriquece consideravelmente os trabalhos que dela se utilizam.

A formulação dos questionários e entrevistas obedeceu à técnica do incidente crítico que segundo FLANAGAN[1], consiste "em um conjunto de procedimentos para a coleta de observações diretas do comportamento humano, entendendo-se por incidente qualquer atividade humana observável que seja completa em si mesma para permitir inferências e previsões a respeito da pessoa que executa o ato. Para ser crítico um incidente, deve ocorrer em uma situação onde o propósito ou intenção do ato pareça razoavelmente claro ao observador e onde suas consequências sejam suficientemente definidas para deixar poucas dúvidas no que se refere aos seus efeitos".

Em nosso caso, o incidente crítico é o próprio IV Encontro, uma situação particularmente relevante observada e relatada pelos respondentes. É o referencial em torno do qual tecemos uma rede de perguntas.

Seguindo a orientação de ALBOU[2], começamos a formular as perguntas pelos problemas que suscitariam menos bloqueios, quais sejam as questões neutras ou fechadas, deixando para o fim as perguntas mais delicadas, que deixam a pessoa livre para a construção de suas respostas,ou seja, as questões abertas.

1 FLANAGAN, J. A técnica do incidente... p.100.

2 ALBOU. Questionários psicológicos. p.45.

Um perfil das atividades dos sociólogos no Brasil pautou diversas perguntas, bem como um levantamento de todas as atividades de troca de informações que provavelmente ocorreriam naquela circunstância.

O pré-teste foi efetuado com os cientistas sociais do IUPERJ, no Rio de Janeiro.

Após a sua composição e impressão, os questionários foram enviados pelo correio para todos os autores. Como depois de dois meses o índice de retorno se mostrasse insatisfatório, houve a necessidade de uma segunda remessa, acompanhada de carta, encarecendo a resposta.

Em sua parte inicial,tanto os dois questionários como a entrevista, levantam a formação acadêmica e as atividades mais relevantes dos profissionais estudados, e em sua parte final, levantam as barreiras à comunicação científica eventualmente encontradas durante a reunião da área de Ciências Sociais no Brasil.

2.1 Conduta para o Estudo de Autores de Trabalhos

Dos 140 autores que apresentaram trabalhos durante a IV Reunião da Associação, 125 foram cadastrados através de formulário distribuído durante a reunião (apêndice 1) e de consultas aos arquivos da secretaria da Associação. Os restantes 15 autores não foram contatados por absoluta falta de informação sobre suas direções.

A amostra levantada corresponde, portanto, a 90% da totalidade do grupo.

As variáveis perseguidas por este primeiro questionário foram: a natureza do trabalho apresentado e o seu tempo de duração, a disseminação prévia do seu conteúdo, a forma de que se revestiu esta notícia, se oral ou escrita, a ocasião em que

ocorreu a disseminação anterior e a data. Investiga ainda a pretensão do autor em publicar o trabalho, a forma de publicação, os efeitos resultantes de interação estabelecida durante a apresentação do seu trabalho, o "feed-back" resultante e a sua pretensão em continuar trocando informações futuramente com os colegas contatados durante a reunião. Levanta, também, visando a formação do terceiro grupo, nomes de colegas que tenham solicitado cópia do seu trabalho, tanto durante como após a reunião.

Obtivemos, para este primeiro grupo, um índice de retorno de 40%.

2.2 Conduta para o Estudo dos Observadores

Categorizamos como observadores todos aqueles que participaram da reunião, qualquer que fosse o seu interesse ou compromisso, e não se enquadrassem na categoria de autores de trabalhos.

Cadastramos para este segundo estudo 76 pessoas para as quais foram enviadas, também pelo correio, questionários (apêndice 3) que buscam levantar, em essência, a relevância dos trabalhos apresentados durante a reunião, e através destes trabalhos (até quatro poderiam ser assinalados), estudar a familiaridade prévia do participante com o seu conteúdo e o tipo de conhecimento que ele tinha dos autores destes trabalhos. Investigam, também, a interação estabelecida e os acréscimos ocorridos em suas atividades profissionais advindos desta interação, bem como a pretensão dos participantes em continuar estabelecendo contados posteriores com os autores assinalados, visando uma futura troca de informações.

Relacionamos, em anexo a este questionário, todos os trabalhos apresentados na reunião, em ordem numérica. A sim

ples referência a um número significava, portanto, um determinado autor e o seu trabalho.

A técnica utilizada permitiu-nos a medida de relevância de , aproximadamente , 120 trabalhos.

Obtivemos, nesta segunda amostragem, um índice de retorno de 42%.

2.3 Conduta para o Estudo dos Solicitadores de Cópias de Trabalhos

O terceiro grupo foi cadastrado de duas maneiras: através de formulário preenchido durante a reunião, requisito para obtenção das cópias distribuidas pela secretaria executiva da Associação, e através do questionário de autores que forneciam relações de nomes de solicitadores. Devido a esta dependência, este grupo só pôde ser cadastrado três meses após o início da remessa dos questionários.

Optamos pela entrevista pessoal com esta amostra , tanto pelo fato de a grande maioria dos profissionais residirem em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, quanto pela maior eficiência do instrumental.

Estas entrevistas (apêndice 5) verificam , basicamente , a utilidade da informação recebida por este usuário da informação, a facilidade que ele teve em obter cópias dos trabalhos, se houve informação prévia sobre o conteúdo dos trabalhos e o genêro desta informação , se o entrevistado estabeleceu contatos com os autores destes trabalhos, o propósito destes contatos, as atividades profissionais que foram afetadas pela reunião e as modificações que ocorreram em virtude da interação estabelecida. Investigam , também , se os trabalhos influenciaram outras áreas não relacionadas ao seu principal assunto, e a pretensão do entrevistado em continuar

a troca de informações com estes autores. Levanta, em adendo, a existência de redes informais (colégios invisíveis) de troca de informações dentro da área de trabalho do entrevistado, os locais em que está centrada e tipo de interação que sustenta esta rede.

A semelhança dos questionários, a entrevista investiga em sua parte incial a formação acadêmica e as atividades do entrevistado e, em sua parte final , as barreiras que porventura ocorreram, funcionando como obstáculos a sua comunicação com os seus colegas, tanto durante a reunião, como na área em geral.

Foram realizadas 31 entrevistas, o que corresponde a 44% do universo cadastrado que relacionava, de início, 70 pessoas.

Ao montarmos esta terceira amostra, ocorreu o fato de uma pessoa selecionada para entrevista já ter sido estudada como autor ou participante através dos questionários anteriores. Mais precisamente, dos 31 solicitadores contatados 18 eram também autores de trabalhos e um, observador. Este fato, no entanto, não prejudica o estudo devido aos diferentes objetivos perseguidos pela entrevista ao abordar uma outra vertente do estudo.

Vale observar que, após a realização das entrevistas, verificamos que esta amostra reuniu, naturalmente, pessoas-chave da área. Constam dela, quase que exclusivamente, coordenadores de grupos de trabalho, representantes de Centros de Estudo e autores consagrados. Tal característica, privilegiaria esta amostra dentro das variáveis perseguidas pelo estudo.

A condução desta investigação através do instrumental que acabamos de descrever , nos permite detectar todo o fluxo da informação que ocorre dentro de uma reunião científica , e mesmo dentro de cada um de seus componentes em particular , respeitados os seus diferentes papéis como protagonistas deste "evento crítico".

2.4 Tabulação dos Dados

Após o recebimento dos dois questionários e da realização das entrevistas, teve início uma nova etapa do trabalho: a tabulação dos dados para entrada em computador.

Todos os ítens receberam as suas respectivas codificações, tarefa bastante simples, quase mecânica, quando trabalhávamos as perguntas fechadas. As perguntas abertas, no entanto, exigiram uma apurada análise de conteúdo para a sua categorização e posterior codificação.

Exemplificamos o caso com a pergunta 6 do questionário de autores:

" Indique as modificações introduzidas nas suas atividades decorrentes de interação originada pela reunião ".

Respostas recebidas:

- Ampliação do quadro teórico da pesquisa ;
- Discussão de novas hipóteses ;
- Mudança das concluções da pesquisa ;
- Focalização de outros grupos sociais e outros períodos ;
- Modificações referentes ao tipo de abordagem do tema ;
- Aprofundar as implicações analíticas e políticas da pesquisa.

Este grupo de respostas foi categorizado como: " acréscimos ou alterações no trabalho ".

Outras respostas à mesma pergunta:

- Sugestões para novos trabalhos ;
- Idéias para novos artigos ;
- Novos temas para pesquisa.

Este grupo de respostas foi categorizado como: "sugestões de novas atividades ".

Um outro exemplo que ilustra bem o trabalho de categorização é o da questão 10 do questionário de autores:

" Você encontrou nesta reunião algum problema que dificultasse a sua comunicação com seus colegas ? ".

Respostas obtidas:

- Superposição de sessões ;
- Falta de tempo para aprofundar debates ;
- Falta de conhecimento anterior do texto ;
- Local dos trabalhos distante do local de hospedagem.

Este grupo de respostas foi categorizado como: "problemas quanto à organização geral da reunião".

Outras respostas à mesma pergunta:

- Dificuldade de penetração de novos elementos no grupo ;
- Boicote da coordenação ;
- Falta de entrosamento no grupo ;
- Criação de "panelinhas".

Estas respostas foram categorizadas como: "problemas quanto à organização interna dos grupos de trabalho".

Após o exame de todas as questões que requeriam um estudo deste gênero, ou seja a sua categorização, foram compostas as tabelas de codificação, e em seguida, foi desenhada a planilha de entrada de dados para cada estudo em separado.

Todo este trabalho de preparo de dados para a máquina foi feito em partes, à medida em que se concluíam as etapas de trabalho.

A necessidade do cotejo de questões, dentro de cada

etapa, determinou o estabelecimento dos cruzamentos, ou seja a programação das saídas que pretendíamos do computador.

Foi utilizado o programa SPSS - "Statiscal Package for the Social Sciences" , aplicado pelo núcleo de Processamento de Dados da Universidade Federal Fluminense.

Deste modo, portanto, foram tabulados todos os dados recebidos durante a primeira etapa deste estudo e os tivemos em mãos, de forma organizada, sistemática e relacionada, o que facilitou sobremaneira a tarefa de interpretação.

3 OS ENCONTROS ANUAIS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Consideramos a reunião anual promovida pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais como um acontecimento interessante para um estudo de comunicação científica pelos seguintes fatores:

- Trata-se da reunião mais significativa na área de Ciências Sociais no Brasil em termos de divulgação e trocas de informações;
- Envolve exclusivamente pessoas em nível de pós-graduação, a elite intelectual da área;
- Consiste na oportunidade da primeira notícia, em nível nacional, de importante parcela do trabalho científico produzido na área;
- A periodicidade da reunião - um ano - propicia o fluxo da informação não excessivamente formalizada.

O objetivo destas reuniões é, precipuamente, a divulgação e o debate em torno das pesquisas realizadas pelos grupos de trabalho mas inclui, além das atividades acadêmicas, resoluções administrativas, informes dos grupos de trabalho, reunião dos coordenadores de cursos de pós-graduação, eleições para a direção da Associação, etc.

Devido a sua ampla autonomia de organização, os grupos de trabalho guardam peculiaridades quanto aos seus programas internos, periodicidade de reuniões, critérios para inclusão de novos membros, critérios para seleção de pesquisas e apresentação dos trabalhos à reunião anual, etc.

O coordenador é o responsável por toda a sua atividade e dinamização tendo, durante o preparo e a realização

das reuniões anuais, papel de fundamental importância. Muitas vezes é ele que sugere, acompanha e orienta os trabalhos do seu grupo[1]. A aprovação e o veto para apresentação dos trabalhos à comunidade reunida também é função do coordenador que é também quem distribui, a seu critério, as quatro passagens e diárias que recebe da secretaria da Associação.

O coordenador é, portanto, figura chave de todo este processo.

O IV Encontro , que é objeto do estudo em pauta, realizou-se no Campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cada grupo ocupando uma das salas previamente indicadas pela secretaria. As apresentações realizaram-se de maneira bastante informal, com os participantes dispostos em círculo, sem o menor realce para o apresentador, nem para o coordenador e para o debatedor.

Durante as comunicações destacou-se a figura do debatedor, geralmente um profissional com grande bagagem e experiência na área, cuja função é dinamizar ao máximo as trocas de impressão sobre o trabalho apresentado e incentivar a participação de todos os componentes do grupo.

Em cada sessão reunem-se, em média, 30 pessoas , sendo que a participação nos debates envolve de 60 a 70% delas, os debates demorando sempre mais tempo do que as apresentações.

Quinze grupos de trabalho se reuniram durante o IV Encontro: Direito e Sociedade; Partidos e Eleições; Elites Politicas; Relações Internacionais e Politica Externa ; Movimento Operário e Sindicatos; Organizações e Sociedade ; Mulher na Força de Trabalho; Sociologia da Cultura Brasilei

1 Informação obtida através de entrevista com o coordenador do Grupo de Trabalho Religião e Sociedade - Lisias Negrão - da USP.

ra; Religião e Sociedade no Brasil Contemporâneo; Temas e Problemas da População Negra no Brasil; Estado e Democracia; Cultura Popular e Ideologia Política; Estado e Estrutura Agrária; Movimentos Sociais Urbanos; Mulher e Política.

Os trabalhos apresentados constam do anexo que faz parte do segundo questionário.

4 OS PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DA REUNIÃO

4.1 Formação Acadêmica

Várias são as áreas de graduação de onde procedem os cientistas sociais, havendo o lógico predominio das Ciências Sociais, seguidas de longe pelas áreas de Direito e História como nos mostra a tabela I.

TABELA I ÁREA DE GRADUAÇÃO DOS CIENTISTAS SOCIAIS

AREA DE GRADUAÇÃO	AUTORES		OBSERVADORES		SOLICITADORES	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CIENCIAS SOCIAIS	36	72,0	21	65,0	24	77,4
DIREITO	5	10,0	3	9,5	4	13,0
HISTORIA	5	10,0	3	9,5	2	6,4
FILOSOFIA-LETRAS	-	-	5	16,0	-	-
PEDAGOGIA	-	-	-	-	1	3,2
PSICOLOGIA	2	4,0	-	-	-	-
ECONOMIA	1	2,0	-	-	-	-
ENGENHARIA	1	2,0	-	-	-	-
		100,0		100,0		100,0

O ano modal e mediano da graduação dos autores de trabalhos é 1968 e, da obtenção do grau mais elevado, 1978. Houve, portanto, uma coincidência entre moda e mediana nos dois casos e a ocorrência de um espaço exato de 10 anos entre eles, o que nos permite concluir que, o autor "típico" conse

guiu o doutorado após 10 anos de formado[1].

Com os observadores a estória se repete com um mínimo de diferença: o ano mediano de sua graduação é também 1968 e o da obtenção do grau mais elevado 1977, que é também o ano modal. O espaço entre eles é, portanto, de 9 anos.

O mesmo estudo feito com os solicitadores de cópias revelou coincidência entre moda e mediana do ano de graduação. Ambas incidem no ano de 1965. A mediana do ano de obtenção do grau mais elevado ficou em 1976. É importante lembrar que dos trinta e um solicitadores estudados, dezoito (58%) estão entre os autores de trabalho.

Este conjunto de dados mostra que a formação dos três grupos estudados, no que tange a graduação, girou em torno dos anos 65 - 68 e que a obtenção do título mais elevado, ficou em torno de 76 - 78.

Trata-se, portanto, de uma comunidade relativamente jovem, cujos membros obtiveram o doutorado há aproximadamente cinco anos. Como o titulo de doutor é condição primordial para que os cientistas possam orientar dissertações e teses conclui-se, extrapolando estes dados, que deve ter havido maior abertura para a faixa ascendente de profissionais que aspira a um grau mais elevado nesses últimos cinco anos. Tal comprovação poderá ser realizada por estudos posteriores.

4.1.1 Instituições responsáveis pela graduação e pós-graduação dos grupos estudados

É importante notar o predonímio quase absoluto das instituições nacionais responsáveis pela graduação de toda a

1 Optamos durante todo o trabalho pelos valores medianos e modais. Tal decisão se justifica pelo fato de que os dados coletados não são distorcidos pelos valores extremos coletados pelo trabalho, o que ocorreria certamente se trabalhassemos com as médias. Além do mais este é o critério adotado por estudos semelhantes ao nosso desenvolvimento pela JOHN HOPKINS UNIVERSITY.

comunidade estudada. A tabela II revela a liderança da Universidade de São Paulo, seguida da Universidade Federal de Minas Gerais.

TABELA II INSTITUIÇÕES REPONSÁVEIS PELA GRADUAÇÃO DOS CIENTISTAS SOCIAIS

INSTITUIÇÕES DE ENSINO	AUTORES		OBSERVADORES		SOLICITADORES	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
USP	16	31,0	10	31,3	13	41,9
UFMG	9	19,0	1	3,1	5	16,1
PUC-RJ	6	12,0	-	-	3	9,7
UFRJ	4	8,0	2	6,3	1	3,2
EXTERIOR	3	6,0	3	9,0	5	16,1
UFF	1	2,0	5	15,6	-	-
UFRS	2	4,0	2	6,3	-	-
UERJ	-	-	1	3,1	2	6,5
UnB	1	2,0	-	-	1	3,2
UFPe	1	2,0	1	3,1	-	-
SOCIOL. E POLITICA SP.	1	2,0	1	3.1	-	-
UFBa	1	2,0	1	3,1	-	-
UFJF	1	2,0	-	-	1	3,2
UFPb	-	-	1	3,1	-	-
UFCe	-	-	1	3,1	-	-
UFSM	-	-	1	3,1	-	-
UNESP - Marilia	-	-	1	3,1	-	-
IUPERJ	1	2,0	-	-	-	-
UNISINOS-RS	1	2,0	-	-	-	-
PUC-RS	1	2,0	-	-	-	-
FUNDAÇÃO ST. ANDRE	-	-	1	3,1	-	-
FAC. FILOS. SOBRAL	-	-	1	3,1	-	-

Quanto à titulação acadêmica dos profissionais observamos que nos três grupos é mais alta a percentagem de doutores (tabela III). Dois terços (2/3) dos autores solicitados cadastrados são doutores, assim como a metade dos gru

pos observadores[1].

TABELA III TITULAÇÃO ACADÊMICA DOS CIENTISTAS SOCIAIS

GRAU MAIS ELEVADO	AUTORES		OBSERVADORES		SOLICITADORES	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
BACHAREIS	2	4,0	5	15,6	-	-
MESTRES	14	28,0	12	36,0	10	32,0
DOUTORES	34	68,0	16	48,0	21	68,0

A análise da tabela IV - instituições responsáveis pelo grau mais elevado revela semelhanças e diferenças marcantes quando a comparamos com a tabela II. Semelhanças, quanto ao predomínio da USP entre as instituições brasileiras e diferenças, quando notamos o elevado índice de instituições estrangeiras, responsáveis pelos maiores títulos acadêmicos de autores e solicitadores.

TABELA IV INSTITUIÇÕES RESPONSAVEIS PELO GRAU MAIS ELEVADO DE PROFISSIONAIS:

INSTITUIÇÕES	AUTORES		OBSERVADORES		SOLICITADORES	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EXTERIOR	22	44,0	8	24,0	15	48,4
USP	20	40,0	11	33,0	13	41,9
IUPERJ	-	-	4	12,0	-	-
UFRJ	2	4,0	2	6,0	1	3,2
UFMG	2	4,0	-	-	1	3,2
PUC-SP	-	-	1	3,0	1	3,2
PUC-RS	-	-	1	3,0	-	-
UFBa	-	-	1	3,0	-	-
UFPe	1	2,0	-	-	-	-
NÃO REGISTRARAM	3	6,0	5	15,0	-	-

1 Convém observar que, para efeito de categorização, convencionamos somente dois graus dentro da escala de titulação pós-graduada: mestrado e doutorado.

Nesta fase do estudo detivemo-nos em analisar o comportamento do grupo dos solicitadores no que se refere à obtenção de titulação mais elevada. A escolha deste grupo prende-se às facilidades de detalhamento que só a entrevista oferece.

Dos 9 cientistas políticos constantes desse grupo, 7 obtiveram o grau mais elevado em universidades americanas e dois deles, na Universidade de São Paulo. Tal dado corrobora a declaração feita através de um documento sobre o retrato e análise da área de Política no Brasil, que indica a sua excessiva dependência do exterior. Os programas de cursos e bolsas de estudo oferecidas pela Ford Foundation, especificamente para a área de Política, são os responsáveis por esta marcante influência e pelo desvio de um bom número de profissionais para esta área, a partir dos anos sessenta.[1]

Os sociólogos se equilibram em termos de obtenção de titulos quer seja no Brasil ou no exterior. De 15 entrevistados, 7 obtiveram o seu doutoramento na USP e 8 em universidades estrangeiras, sendo que 2 na França, 2 na Inglaterra e 4 nos Estados Unidos.

Os antropológos não saem do Brasil. Dos 7 entrevistados, 6 obtiveram o seu doutoramento na USP e 1 no Museu Nacional.

A Universidade de São Paulo destaca-se como instituição responsável pela formação de grande parcela dos profissionais participantes do IV Encontro, tanto em nível de graduação como em nível de pós-graduação.

SCHWARTZMAN[2] atribui este fato ao prestígio da

1 AVALIAÇÃO e Perspectivas. Brasilia, CNPq, 1978. v.8p. 155

2 SCHWARTZAN, Simon. Ciência, universidade e ideologia: a politica do conhecimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. p.89.

sua Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras), fundada em 1934 com o objetivo de devolver a São Paulo a posição de liderança nacional. "Um projeto a longo prazo que forneceria os quadros intelectuais, técnicos e profissionais necessários à economia em rápida ascenção, como era o caso de São Paulo".

Os efeitos de tal empreendimento são sentidos neste estudo, 46 anos depois da sua criação.

4.2 Áreas de Atuação do Cientista Social

Voltando a nossa atenção para a análise conjunta dos três grupos estudados e encarando as sub-áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia como especializações[1], podemos dizer que a Sociologia se destaca como a especialização mais frequente entre os cientistas sociais (tabela V).

TABELA V ÁREAS GERAIS DE ESPECIALIZAÇÃO DOS CIENTISTAS SOCIAIS

AREAS	AUTORES		OBSERVADORES		SOLICITADORES	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SOCIOLOGIA	21	42,0	11	33,0	15	49,0
C. POLITICA	16	32,0	9	28,0	9	29,0
ANTROPOLOGIA	7	14,0	5	15,0	7	22,0
OUTRAS	4	8,0	2	6,0	-	-
NÃO INDICARAM	-	-	6	18,0	-	-

O predomínio da Sociologia é explicado pelo razoável amparo institucional que a área possui no Brasil. Si-

1 Restringimos as Ciencias Sociais às areas de Antropologia, Ciencia Política e Sociologia, tanto por constituir uma exigência da própria Associação quanto pela adoção dessa divisão por todas as instituições de ensino e pesquisa na área de Ciencias Sociais no Brasil.

tuação mais privilegiada do que a da Ciência Política, que é a especialização indicada em segundo lugar.

Somente a USP, no Brasil, oferece doutoramento em Política.

A Antropologia é especialização indicada pelo menor número de profissionais.

Tal fato, no entanto, é fartamente explicado pelas dificuldades reais inerentes as pesquisas de campo nesta área, especialmente as de Etnologia que exigem mais tempo, mais verbas e mais disposição dos antropólogos, sendo o campo geralmente inóspito e distante.

Outro fator que explica este índice mais baixo é que no Brasil só existem três centros com tradição de pesquisa e com esquema institucionalizado para produzí-las: a USP, o Museu Nacional (UFRJ) e a Universidade de Brasilia.

Mas, apesar da pouca institucionalização da área, os antropólogos não se doutoram no exterior como os cientistas políticos. Possuimos, aqui no Brasil, o empóreo empírico ideal para o antropólogo e tal fato gera uma inversão no quadro - o Brasil é que é procurado pelos estrangeiros[1].

4.3 Atividades Profissionais

A tabela VI apresenta-nos as ocupações mais frequentes dos três grupos. Utilizamos pesos para determinar gradualmente as que consomem maior tempo dos pesquisadores.

1 A maioria destas informações foi obtida através de entrevistas com o antropólogo João Batista Borges Pereira, na época coordenador da área no Departamento de Ciencias Sociais da USP.

A atividade de pesquisa ocupa exponencialmente o primeiro lugar, absorvendo mais da metade do tempo dos autores e observadores e dois terços do tempo dos solicitadores. Não há como negar a situação privilegiada destes profissionais em termos de oportunidades de dedicação à pesquisa.

As atividades didáticas sucedem à atividade de pesquisa, absorvendo aproximadamente 1/3 do tempo dos autores e solicitadores. Este índice cai bastante no segmento dos observadores. A atividade didática ocupa aproximadamente 1/6 de suas atividades. Observando as outras ocupações frequentes no grupo verificamos o realce dos estudos para obtenção de grau mais elevado e de pesquisa o que nos alerta para o possível benefício do Programa Integrado de Capacitação de Docentes - PICD - para este grupo. Tal Plano, adotado pela maioria das universidades brasileiras, permite aos docentes a dedicação exclusiva aos estudos para obtenção de grau mais elevado, dispensando-os no período, de quaisquer outras atividades.

Sucedem às atividades didáticas os estudos para obtenção de grau mais elevado que, como dissemos no parágrafo anterior, absorvem mais significativamente a faixa dos observadores.

O trabalho administrativo é a quinta atividade em termos de absorção de tempo do pesquisador, que nos permite concluir que, para os grupos estudados, o trabalho administrativo, situando-se num equilibrado quinto lugar, não obsta atividades mais nobres e produtivas como a pesquisa e as atividades didáticas.

As demais atividades destes grupos de profissionais são: a editoração científica (constante nos três grupos), a consultoria e a assessoria. Absorvem, no entanto, uma faixa de tempo pouco significativa dos profissionais em pauta.

TABELA VI ATIVIDADES MAIS FREQUENTES DO CIENTISTA SOCIAL

ATIVIDADES	AUTORES		OBSERVADORES		SOLICITADORES	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ATIVIDADES DIDÁTICAS						
PESO I	18	36,0	5	13,0	8	25,8
PESO 2	14	28,0	7	21,0	15	48,4
PESO 3	11	22,0	8	24,0	5	16,1
ESTUDOS PARA OBTENÇÃO DE GRAU						
PESO I	5	10,0	6	17,0	3	9,7
PESO 2	5	12,0	5	13,0	3	9,7
PESO 3	2	4,0	2	6,0	1	3,2
PESQUISAS						
PESO I	28	56,0	20	60,0	21	67,7
PESO 2	12	24,0	10	30,0	6	19,4
PESO 3	7	14,0	1	3,0	2	6,5
TRABALHO ADMINISTRATIVO						
PESO I	2	4,0	4	10,0	3	9,7
PESO 2	12	24,0	5	13,0	4	12,9
PESO 3	9	18,0	5	13,0	12	38,7

4.4 Cientistas Sociais e suas Instituições de Trabalho

Com o auxílio da Secretaria da Associação, conseguimos obter dados sobre as instituições de trabalho de quase todos os autores de trabalhos apresentados durante o IV Encontro, mesmo aqueles que não haviam respondido ao questionário. Somente 4 deles não estavam cadastrados.

Nos casos de autoria coletiva geralmente reunindo autores da mesma instituição, consideramos somente o primeiro nome que constava no trabalho.

Deste modo foi fácil agrupar todos os profissio -

nais atuantes no mesmo Estado da Federação. Perseguíamos , portanto, dados sobre a regionalização das Ciências Sociais.

Obtivemos os seguintes resultados: 45 deles estão concentrados no Rio de Janeiro (38%). Este é o índice mais elevado e coerente com o local da reunião, que sendo no Rio facilita sobremaneira a participação dos cariocas. Os paulistas vêm em segundo lugar - 42 autores de trabalhos estão sediados no Estado de São Paulo - tanto na capital como no interior (UNESP e UNICAMP), representando 35% do grupo.

Este índice, bem pouco inferior ao primeiro se justifica tanto pela proximidade de São Paulo, como pela grande concentração de cientistas sociais naquele Estado. Minas ocupa o terceiro lugar com 16 autores de trabalho (14%), o que também é coerente com as razões acima.

A região sudeste concentra, portanto, 86% dos profissionais que apresentaram trabalhos durante o IV Encontro . Tal dado, poderá confirmar a observação feita em adendo em um dos questionários, por um eminente cientista social do Ceará, observador da reunião: A polarização e a dominação dos recursos e da produção de pesquisas em centros como São Paulo e Rio gera o que eu chamo de "complexo de Herodes" , com o respectivo desconhecimento ou despreso daquilo que se produz na "periferia"[1]. Tal fato vem confirmar que a suposição colocada no início desta linha de raciocínio - a regionalização das Ciências Sociais é uma realidade, com todas as sequelas negativas que isso pode acarretar para a área.

Os demais autores - 14 - estão sediados em Pernambuco (4), Rio Grande do Sul (3), Distrito Federal (3), Paraíba (2), Santa Catarina (1) e um na França (CERI).

1 MENEZES, Eduardi Diatay Bezerra de.

5 OS TRABALHOS APRESENTADOS DURANTE O IV ENCONTRO

5.1 Natureza dos "papers"

Quanto a natureza dos trabalhos apresentados, a tabela VII mostra-nos a maior frequência da pesquisa de campo - 40%, seguida dos relatórios de série ou revisão de estudos conduzidos no todo por um único autor - 20% e dos trabalhos teóricos - 18%.

TABELA VII - NATUREZA DOS TRABALHOS APRESENTADOS

TIPOS	AUTORES %	AUTORES Nº
PESQUISA DE CAMPO	40,0	19
RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE TRABALHO	8,0	4
SÉRIE ESTUDOS CONDUZIDOS EM PARTE PELO AUTOR	4,0	2
SÉRIE ESTUDOS CONDUZIDOS NO TODO PELO AUTOR	20,0	11
TRABALHO TEÓRICO	18,0	9
OUTROS	10,0	5

Interessante notar o predomínio das pesquisas de campo dentre os trabalhos apresentados. Interessante porém não surpreendente, já que toda orientação científica contemporânea preconiza o experimento como a conduta mais válida para a comprovação de hipóteses. Experimentar, segundo HUMPHREY[1], é checar uma opinião individual sobre a natureza com a própria natureza. É através da experimentação que testamos e avaliamos as hipóteses colocadas por nossas investigações, explica KNELLER[2].

1 HUMPHREY , G. Introduction for humanists ... pag. 1-10 In: ____ Social psychology through experiment. London, Methuen, 1962. p. 1-10.

2 KNELLER, G. F. A ciência como atividade ... pag. 107. Trad. Antonio José de Souza. Rio, Zahar ; São Paulo, Edusp, 1980. p. 107.

No caso das Ciências Sociais utiliza-se a pesquisa de campo. É, portanto, bastante coerente o resultado obtido.

Outro tipo de trabalho que aparece com algum destaque, como dissemos inicialmente, são as séries ou revisões de estudos conduzidos por um único autor. Caracterizam-se por estudos cuja estrutura central vai sendo enriquecida e ampliada à medida em que novas facetas são exploradas. Onze trabalhos apresentados enquadram-se dentro desta categoria.

Os trabalhos teóricos perfazem um índice de 18%, o que pode ser considerado razoável e invalida a crítica de um profissional participante que particularmente se queixou da falta de apoio aos trabalhos teóricos pelas instituições brasileiras.

Foram pouco frequentes os relatórios de estágio de trabalho e as revisões ou séries de estudos conduzidos em equipe.

A baixa freqüência dos primeiros nos faz lembrar do depoimento de uma cientista social que, estranhando a caracterização do nosso estudo como de comunicação informal, afirmou seguramente que os trabalhos quando apresentados nos encontros anuais da Associação, já se acham praticamente concluídos ou em vias de, citando como exemplo o seu próprio trabalho que seguiu direto da apresentação para publicação sem a mínima alteração[1].

Há casos, no entanto, em que o autor declara que apresentou uma fase do trabalho e que só pensará em publicação quando este estiver concluído ou mais adiantado[2].

1 Entrevista com Lícia Valladares (IUPERJ)

2 Entrevista com Maria Helena Concone (PUC-SP)

Comprovamos durante as entrevistas a existência de trabalhos em diversas fases de adiantamento, tanto são apresentados os já formalizados e concluídos, como os que se acham em andamento e como também aqueles que não foram ainda nem redigidos (apresentação oral) e que nem por isso são de menor impacto sobre o grupo reunido[1].

As séries de estudos conduzidos em equipe apresentaram o índice mais baixo da tabela VII , fato que motivou um pequeno estudo adicional e desenvolvido logo adiante, dentro desta mesma fase do trabalho : a raridade de trabalhos em co-autoria entre cientistas sociais.

Ainda examinando a natureza dos "papers", dentro do ítem "outros" estão arrolados: bibliografia selecionada , trabalho para disciplina de curso de pós-graduação e relatório usando dados de outros pesquisadores.

5.2 Tempo de Duração dos "Papers"

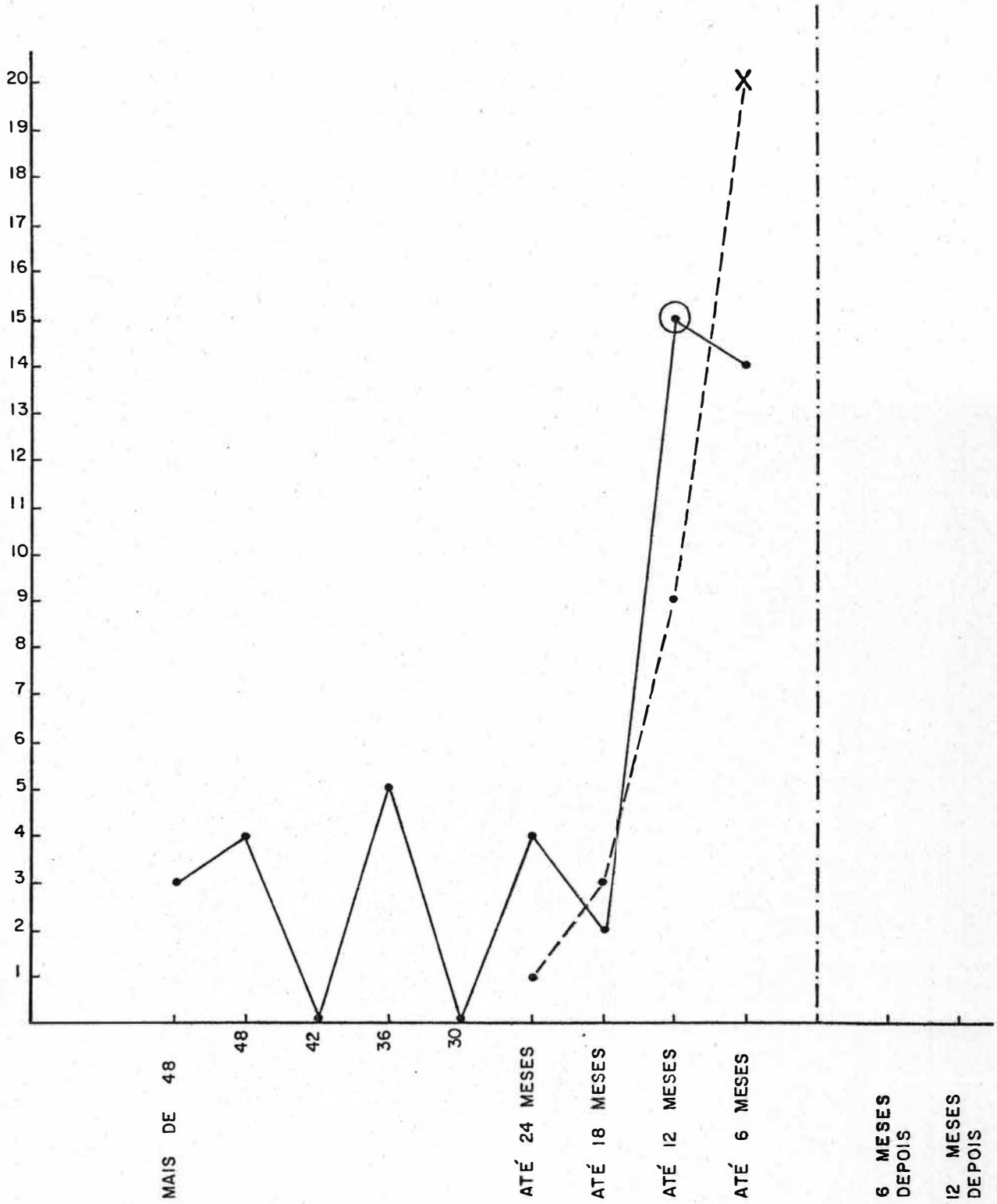
O tempo de duração dos trabalhos gira em torno dos doze meses, à exceção dos estudos conduzidos em série por um único autor, que demoram, aproximadamente, 36 meses para serem realizados.

O gráfico 1 nos fornece visualmente duas informações: o tempo de duração dos trabalhos e a época em que os mesmos foram comunicados informalmente a colegas.

Os dados básicos para a composição deste gráfico foram extraídos dos questionários que forneceram a data de início do trabalho (47) e a época da sua comunicação anterior (41).

1 A brilhante e elogiada apresentação de Pierre Sanchis (UFMG) e o trabalho de Edmundo Campos Coelho (IUPERJ).

GRÁFICO I : TEMPO DE DURAÇÃO DOS TRABALHOS E ÉPOCA DA COMUNICAÇÃO ANTERIOR



LEGENDA :

—— INÍCIO DA PESQUISA

○ DATA MEDIANA DO INÍCIO DA PESQUISA

– – – INÍCIO DA COMUNICAÇÃO ANTERIOR

X DATA MEDIANA DA COMUNICAÇÃO ANTERIOR

—·— 4º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO

O valor mediano relativo ao tempo de duração do trabalho - 12 mêses - destaca-se claramente, assim como o valor mediano relativo a comunicação anterior - 6 meses[1].

Estes dados são particularmente significativos quando relacionados aos encontros da Associação, pois o valor obtido para duração dos trabalhos - 12 meses - coincide exatamente com a periodicidade dos encontros. Pode significar, inclusive, que estas reuniões funcionam como uma grande motivação para a execução e divulgação das pesquisas desenvolvidas pela comunidade estudada durante o período.

5.3 Relações Entre Autoria Múltipla e Relevância Entre Os Trabalhos Apresentados

Ao estudarmos a natureza dos trabalhos apresentados (ítem 3 do questionário para autores), observamos o baixo índice de trabalhos em grupo. Paralelamente constatamos o alto nível e cotação destes poucos trabalhos em co-autoria.Tal fato inspirou a faixa de estudo desenvolvida a seguir.

Dos 122 trabalhos apresentados somente 12 têm múltipla autoria, o que nos fornece um índice de 10% para este tipo de trabalho. Onze deles foram produzidos por pesquisadores da mesma instituição, provavelmente resultados de pesquisas em conjunto. Somente um reúne autores de diferentes instituições: o IDESP (SP) e o IUPERJ (RJ), ambas instituições particulares.

1 O tempo de duração dos trabalhos foi calculado com base no valor mediano e não na média do tempo. A justificativa para tal decisão é a mesma que utilizamos para determinar a mediana dos anos de graduação e pós-graduação dos autores: os valores médios são distorcidos por alguns poucos casos de duração extremamente longa do trabalho.

São as seguintes as instituições dos autores de trabalhos em co-autoria: IETEM, IBGE (Indicadores Sociais) , FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, MUSEU NACIONAL, IUPERJ, IDESP , IUPERJ e CEDEC.

Em estudo análogo PAO[1] conclui que somente 15% dos autores na área de Ciências Humanas produzem trabalhos em parceria possuindo, a maioria, a característica de trabalhar isoladamente. Concordamos com ela, pois o nosso índice é bastante aproximado. Observamos, no entanto, a relevância desses 12 trabalhos. Introduzimos agora um critério que será também aproveitado em outras fases deste mesmo estudo: o da relevância de "papers" que receberam mais de três indicações de colegas.

Explicamos: os questionários de observadores e solicitadores pediam a indicação dos trabalhos que tiveram maior impacto nas atividades do respondente. Listamos os que receberam mais de três indicações e os consideramos enquadrados na categoria de "papers relevante".

Baseados neste critério é que nos saltou aos olhos a relevância destes 12 trabalhos em co-autoria, pois verificamos que 10 deles fazem parte da categoria relevante, estando entre eles inclusive, o trabalho mais citado durante todo o IV Encontro.

Este resultado nos faz lembrar da análise da área de Sociologia retratada no documento AVALIAÇÃO e Perspectivas[2], onde representantes altamente qualificados afirmam que o padrão de trabalho em equipe nesta área quase nunca é acionado e a interdisciplinaridade termina na retórica , e

1 PAO, Miranda Lee. Co-authorship and productivity. In: BENENFELD, Olan R., & KAZLAUSKAS, Edward John, eds. Communication Information. Proceedings of the ASIS. 43 rd. Annual Meeting Anohein, C.A., October 5-10, 1980. v.17, 1980. p.279-281.

2 AVALIAÇÃO e Perspectivas. Brasília, CNPq, 1978. pág. 162.

continuam alegando que as causas desta situação nada tem a ver com a competência dos que ensinam e pesquisam nesta área, pois o seu desenvolvimento deve-se exatamente ao esforço individual de especialistas altamente qualificados. Os entraves, dizem eles, devem ser encontrados ao nível da organização da universidade que é tratada no Brasil como uma ramificação da administração pública. E concluem, não existem " linhas de pesquisa " na área de Sociologia. O que existem são projetos individuais de pesquisa, no mais das vezes de natureza artesanal.

E, no entanto, é surpreendente o índice de relevância dos poucos trabalhos de múltipla autoria. Tal fato nos leva a acreditar que o esforço conjunto eleva o nível do trabalho, devendo os Grupos de Trabalho da Associação incentivar a co-autoria entre os seus participantes.

5.4 Os Trabalhos Apresentados Por Mulheres no IV Encontro[1]

Um detalhe que, de início se nos afigurou com mera curiosidade, após merecer análise mais cuidadosa, revelou uma importante característica do IV Encontro: a relevância dos trabalhos apresentados por mulheres.

Dois foram os trabalhos mais citados durante toda a reunião, ambos de autoria de mulheres, ambos indicados por oito colegas. Na lista dos doze trabalhos que mereceram mais de cinco indicações, oito eram de pesquisadoras. Este foi o fato que nos chamou a atenção e nos levou a perseguir este dado, relacionando-o comparativamente ao total da reunião.

Dos 122 "papers" apresentados,43 eram de responsabilidade de mulheres (não incluímos o nome de co-autores, só do autor principal). As mulheres produziram 35% dos trabalhos enquanto os homens 65%.

1 Esta faixa do estudo em pauta foi apresentada , mais desenvolvida,na Mesa Redonda: Mulher e Ciência no Brasil,na 34a.Reunião da SBPC em Campina, 1982.

Detendo-nos somente nos trabalhos relevantes (com maior incidência de indicações), chegamos ao seguinte resultado: as mulheres produziram 20 deles enquanto que os homens 15, o que confere às mulheres um índice absoluto de 57% de relevância para os seus trabalhos contra 43% para os homens. O índice relativo seria ainda mais favorável às mulheres, já que o número total de seus trabalhos é bem menor do que dos homens.

Procurando observar a isenção de julgamento destes trabalhos, voltamos aos participantes que nos forneceram estes dados e, separando-os por sexo, verificamos que entre os 33 observadores estudados 19 são homens e 14 são mulheres e que entre os 31 solicitadores havia 17 homens e 14 mulheres sendo, portanto, equilibrada nestes termos, a amostra, mesmo que nada nos indique a tendência das mulheres a darem preferência aos trabalhos de suas companheiras de sexo, o mesmo acontecendo com os homens.

Poderia também acontecer o fato de muitos respondentes concentrarem-se no mesmo grupo de trabalho, Mulher na força de Trabalho, por exemplo, o que denotaria uma certa tendenciosidade dos dados. Mas isto não aconteceu. Os respondentes e entrevistados dispersam-se em quatorze grupos de trabalho. Acreditamos, portanto, na isenção destas conclusões.

Uma série diacrônica poderia acompanhar esta vertente durante as próximas reuniões, e fornecer-nos com muito maior precisão e comparativamente, dados sobre a produção e relevância dos trabalhos das cientistas sociais no Brasil.

5.5 Os Trabalhos Mais Relevantes E As Instituições De Trabalho De Seus Autores

O critério de relevância adotado nos indicou 35 trabalhos dentre os 122 apresentados no IV Encontro. Desses 35, quatorze eram provenientes de São Paulo, 15 do Rio, 4 de

Minas e 1 do exterior (França). Não conseguimos o endereço de 5 autores.

Relacionando estes dados aos obtidos no ítem 4.4 deste trabalho: Cientistas Sociais e suas Instituições de Trabalho, obteremos o quadro: expresso na tabela VIII.

TABELA VIII LOCAIS DAS INSTITUIÇÕES DE TRABALHO DOS AUTORES

ESTADOS	Nº"PAPERS"	"PAPERS"RELEV.	ÍNDICE RELATIVO
RIO DE JANEIRO	45	15	33,3
SÃO PAULO	42	14	33,3
MINAS GERAIS	16	5	31,2
OUTROS ESTADOS E EXTERIOR	14	1	7,0

A importância desta tabela é principalmente nos mostrar que os índices relativos de relevância[1] se equivalem, quer digam respeito aos "papers" procedentes do Rio, São Paulo ou Minas.

A instituição cujos autores apresentaram o maior número de trabalhos relevantes foi o IUPERJ seguido da USP.

A importância do IUPERJ no estudo em pauta pode ser atribuído a alguns fatores, primeiro a sua estreita vinculação com a Associação, segundo a proximidade física do local co IV Encontro e terceiro a sua vinculação à instituição particular, fato que o isenta de entraves burocráticos e legais impostos pelas administrações federais e estaduais.

1 Tal cálculo foi feito sobre o número de "papers" apresentados por cada estado e dentro deste o número de "papers"considerado relevante. Utilizamos o índice relativo porque o absoluto nos forneceria dados viciados, pois estaria condicionado à variação de número total de "papers".

A USP possui uma longa tradição de pesquisa e arcabouço para produzi-las, já tão sedimentados que a rígida estrutura burocrática estatal não consegue minar. Deve ser lembrado também, neste ítem, a benéfica atuação da FAPESP, instituição de apoio à atividade científica em São Paulo, considerada por SCHWARTZMANN[1] o fator decisivo para o desenvolvimento da atividade científica em São Paulo.

Organizamos e transcrevemos na tabela IX, uma listagem de instituições que concentram os autores de trabalhos relevantes logo a seguir, na tabela X, distribuímos estas instituições dentro dos respectivos estados de origem.

TABELA IX INSTITUIÇÕES DE TRABALHO DOS AUTORES DE "PAPERS" RELEVANTES

INSTITUIÇÕES	Nº DE TRABALHOS
IUPERJ	6
USP	4
UFMG	4
MUSEU NACIONAL	2
UNICAMP	2
CEBRAP	2
IBGE	1
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	1
IDESP	1
CPDOC (FGV)	1
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO	1
FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS	1
UNESP - Araraquara	1
UERJ	1
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS SP	1
ISER	1
PUC SP	1
PUC RJ	1
CEDEC	1
CERI (França)	1
CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS	1

1 SCHWARTZMANN, S. S. Formação da comunidade ... pág. 288.

TABELA X LOCAL DAS INSTITUÇÕES DOS AUTORES DE TRABALHOS RELEVANTES

ESTADOS	Nº DE INSTITUIÇÕES
SÃO PAULO	9
RIO DE JANEIRO	8
MINAS GERAIS	2
EXTERIOR	1

Os resultados que obtivemos nesta linha do estudo não são surpreendentes, apenas endossam o que já foi confirmado por levantamentos quantitativos anteriores[1] sobre produção de pesquisa nas três áreas estudadas.

As conclusões são as mesmas: a pesquisa em Ciências Sociais está centralizada no Rio, São Paulo e Minas, o que vem mais uma vez confirmar a assertiva de um dos participantes já mencionada anteriormente sobre o grande prejuízo dos profissionais centrados em outras regiões, particularmente no Brasil[2]. Tais fatores são detrimentais no dizer de MORAVCSIK[3] e muito frequentes nos países sub-desenvolvidos onde os cientistas isolados ficam "como pássaros de asas cortadas".

1 AVALIAÇÃO E Perspectivas. Brasília, CNPq, 1978. v. 8 p.73 e 162.

2 Eduardo Diatay B. de Menezes. Comunicação pessoal.

3 MORAVCSIK, M. Science development : the building ... Bloomington , PASITAM, 1976. p.70.

6 O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO ANTERIOR AO ENCONTRO

Procuraremos delinear, neste ítem, o sistema de comunicação estabelecido pelos autores de trabalhos, observadores e solicitadores antes do IV Encontro mas, obviamente, em função da sua próxima realização.

6.1 Autores

Verificamos, entre os autores, a existência de comunicação anterior relacionada diretamente com a comunicação do conteúdo dos "papers" apresentados, sendo que a divulgação anterior é feita, com mais frequência, na forma escrita.

A tabela XI nos mostra, que 32 trabalhos (64%) são divulgados desta forma à comunidade científica, principalmente através de relatórios de pesquisas ou documentos de trabalho e dissertações e teses. Somente três trabalhos (6%) foram publicados antes da reunião, podemos considerar esta, a parcela de informação não nova veiculada durante a reunião.

GARVEY[1] conclui que o cientista social divulga previamente o seu trabalho através de teses ou dissertações, usando menos o relatório de pesquisa. Nosso trabalho demonstrou o contrário - os relatórios de pesquisas são mais frequentes que as teses, como instrumento de comunicação anterior.

1 GARVEY, W.D. Communication: in the... p. 287.

TABELA XI COMUNICAÇÃO ANTERIOR ESCRITA

TIPO	AUTORES Nº	%
RELATÓRIO PESQUISA/DOCUMENTO TRABALHO	18	36,0
DISSERTAÇÃO OU TESE	8	16,0
ESBOÇO INFORMAL DISTRIBUIDO AOS COLEGAS	3	6,0
ARTIGO DE PERIÓDICO/JORNAL/LIVRO	3	6,0
NÃO HOUVE	18	36,0

Segundo os autores de dezessete "papers" , a finalidade da disseminação anterior escrita é debater o seu trabalho com colegas (34%).

Doze relatórios escritos foram elaborados por exigência da instituição (24%) sendo que somente cinco (10%),por exigência do órgão financiador da pesquisa.

A programação de alguns grupos de trabalho exige uma minuta do "paper". Cinco relatórios foram elaborados para cumprir esta exigência (10%).

A comunicação anterior sob forma oral, foi realizada por 24 autores (48%), sendo que para 10 deles, o objetivo era divulgar o trabalho aos colegas.

Quanto à ocasião desta apresentação oral, oito foram apresentados em bancas de tese (16%), cinco em reuniões de associações regionais (10%) e quatro em conferências e congressos no exterior (França-1, Estados Unidos-2, Senegal-1) sendo este o motivo de um dos "papers" ser redigido em inglês[1].Tais dados aparecem organizados na tabela XII.

1 SOUZA, Amaury & LAMOUNIER, B. Escaping the black hole ...

TABELA XII OCASIÃO DA COMUNICAÇÃO ORAL ANTERIOR

OCASIÃO	AUTORES	
	Nº	%
CONTATOS INFORMAIS COM COLEGAS	10	20,0
EM BANCA DE TESE	8	16,0
PERANTE ASSOCIAÇÕES REGIONAIS	7	14,0
REUNIÃO DO PRÓPRIO GRUPO DE TRABALHO	5	10,0
CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS NO EXTERIOR	4	8,0
NÃO HOUVE	26	52,0

As reuniões de cientistas sociais antes do IV Encontro, acontecem principalmente em dois níveis: nacional , durante a SBPC e regional, nas reuniões dos Centros de Estudos e Associações a que estão ligados estes profissionais. Registramos estes encontros em Niterói , São Paulo e Rio de Janeiro.

Vale ressaltar a atuação destes Centros de Estudos na área de Ciências Sociais. São normalmente criados por iniciativa de professores e alunos de pós-graduação e, embora não sejam entidades oficiais, operam em estreita colaboração com os Departamentos de Ciências Sociais das Universidades a que estão ligados.

Acompanhamos de perto a atuação dos Centros localizados na USP, como o CERU, o CER, o CEDEC e o CEA, e verificamos que a comunicação acontece, realmente e quase que unicamente, dentro deles, raramente acontecendo em nível de departamento.

Vale ressaltar também a atuação da ABA - Associação Brasileira de Antropologia, cuja atuação se solidifica a cada ano.

O sistema de comunicação anterior ao Encontro é também eficiente dentro dos grupos de trabalho da Associação , quando estes estão devidamente estruturados, fato que pudemos verificar, por exemplo, no grupo Mulher na Força de Trabalho[1].

Antes dos encontros anuais, o conteúdo das pesquisas em desenvolvimento por este grupo, é apresentado em forma de "proposta" a uma comissão, que seleciona os que deverão ser apresentados. Quando se sabe, de algum trabalho interessante, o que sempre ocorre através de canais informais, o autor recebe uma "carta convocatória" propondo a apresentação do referido trabalho ao próximo encontro. Mesmo que os trabalhos não estejam totalmente concluídos, eles são aceitos. A seleção não depende da formalização e sim, da originalidade do conteúdo. Os trabalhos vindos do nordeste têm preferência sobre os provenientes de outras regiões. O grupo mantém uma rede de comunicações com profissionais brasileiros que atuam nesta área de estudo, através de vários canais: correspondência, telefone, conversas informais.

Outro grupo que mantém sempre ativada a sua rede de comunicações é Religião e Sociedade, que promove contatos regulares a cada quinze dias entre os seus participantes.Nestas reuniões são apreciados trabalhos em desenvolvimento,são veiculadas notícias sobre pesquisas na área, sugeridos aos participantes novos temas para estudo e também julgados os trabalhos que deverão ser apresentados durante os encontros anuais[2].

Difere o sistema interno de comunicação estabelecido pelos grupos de trabalhos. Como já foi dito anteriormente, são totalmente independentes e autônomos. Este sistema, no entanto, está vinculado diretamente ao empenho e a dedicação do seu coordenador. É o coordenador o catalizador,o normalizador

1 Dados obtidos através de entrevista com Neuma Aguiar.

2 Dados obtidos através de entrevista com Lísias Negrão.

e o dinamizador das atividades dos grupos de trabalho.

Um outro sistema de comunicação também foi detectado durante as entrevistas: as redes formadas em torno de figuras eminentes, os orientadores de trabalhos acadêmicos e os seus orientandos. São mais informais e em âmbito menor mas muito eficientes. Muitos destes orientadores estimulam os alunos a apresentarem seus trabalhos nos encontros anuais[1].

A comunicação científica antes da reunião poderia ser, no entanto, bastante incrementada e ampliada de modo a não se restringir somente ao âmbito do grupo de trabalho, mas atingindo outros grupos que trabalhem temas semelhantes ou de interesse comum. Foram frequentes as queixas de profissioais sobre a falta de informações gerais sobre as pesquisas desenvolvidas e apresentadas por todos os grupos.

Os programas dos encontros são distribuídos durante a reunião (agenda) , muitos entrevistados sugerem que esta agenda seja enviada aos participantes antes da reunião de modo a permitir-lhes a programação prévia sobre a sua participação em comunicações de interesse, qualquer que seja o grupo.

Sabe-se com mais facilidade o que é feito na Europa do que em nossa área no Brasil, lamentou-se uma autora cientista social[2]. Tal fato nos fez lembrar a colocação de MORAVCSIK[3] ao mencionar a dificuldade de interação entre grupos de pesquisa nos países sub-desenvolvidos, mesmo os que se localizam nas mesmas cidades, pois estes contatos não são subsidiados pelas instituições, o que acarreta uma situação surpreendente: o contato com colegas estrangeiros é mais facilitado que os contatos entre compatriotas.

1 Informações obtidas através de entrevista com João Baptista Borges Pereira e Eva Alterman Blay (USP)

2 Liana Trindade (USP) durante entrevista.

3 MORAVCSIK, M. J. Science development. Bloomington. PASITAM, 1976 ,p.74.

6.2 Observadores

É importante lembrar, quando estudamos o sistema de comunicação existente entre os observadores antes da reunião, que este sistema foi reconstruído a partir de 33 questionários que nos forneceram dados aproximadamente sobre 132 trabalhos, pois cada respondente deste grupo podia assinalar e responder as questões tendo como referência até quatro trabalhos, considerados por ele, como os mais relevantes (ver apêndice 3).

O contato pessoal afigura-se neste grupo, assim como também nos outros, como o canal mais eficiente e frequente para o trânsito da informação sobre os trabalhos, seja ele estabelecido entre observadores e autores ou entre observadores e outros colegas (tabela XIII).

TABELA XIII CONHECIMENTO DOS OBSERVADORES SOBRE O CONTEÚDO DOS " PAPERS "

MEIOS DE INFORMAÇÃO	TOTAL DE "PAPERS" CONHECIDOS %	NÚMERO ABSOLUTO
CONTATOS COM O PRÓPRIO AUTOR	24,0	32
CONTATOS COM COLEGAS	16,0	21
CORRESPONDÊNCIA	13,0	18
RELATÓRIO ESCRITO	5,0	7
APRESENTAÇÃO ORAL	5,0	7

A correspondência aqui aparece com um índice maior do que entre os autores. Todos estes canais pertencem ao domínio informal, e são os de maior peso dentro do sistema de comunicação estabelecido. Os relatórios escritos, que poderiam ser considerados semi-formais, também pouco aparecem no sistema (5%) assim como as apresentações orais.

Um detalhe deve ser ressaltado: 67% dos observadores (2/3) declararam que foram informados sobre o conteúdo dos "papers" mais relevantes, mas nem todos assinalaram a forma sob a qual se deu a informação.

Verificando o tipo de conhecimento que os observadores tinham dos autores, aparece o conhecimento pessoal como o fator que mais funciona como atração para as apresentações , pois 48% dos "papers" assinalados devem a sua audiência ao conhecimento pessoal. O conhecimento da produção intelectual do autor, também é um fator que atrai bastante os observadores para as apresentações, mas o conhecimento do autor através de citações e a sua reputação não são motivações tão atuantes como esperávamos. Somente 3,7% dos autores eram totalmente desconhecidos pelos observadores. Estes dados estão organizados na tabela XIV.

TABELA XIV CONHECIMENTO PRÉVIO DOS OBSERVADORES SOBRE OS AUTORES

TIPO DE CONHECIMENTO	TOTAL DE "PAPERS" CONHECIDOS %	NÚMERO ABSOLUTO
CONHECIMENTO PESSOAL	48,0	63
CONHECIMENTO DE OUTROS TRABALHOS	39,0	52
CONHECIMENTO DA SUA REPUTAÇÃO	16,0	22
CONHECIMENTO ATRAVÉS DE CITAÇÕES	15,0	20
NÃO CONHECIAM OS AUTORES	3,7	5

Concluímos que, entre os observadores, o contato e o conhecimento pessoal com os autores, é o fator mais importante, de maior peso dentro do sistema anterior de comunicação, à semelhança do que ocorreu entre os autores. A esfera de influência na área é acionada diretamente por pessoas.

6.3 Solicitadores

Entre os solicitadores o sistema estabelecido foi estudado tendo como referência os "papers" solicitados e dentre esses, dois, considerados os mais relevantes. Em cima desses dois trabalhos tecemos a rede de comunicações e influências que ocorreu antes do encontro com este grupo. (ver anexo 4 ítem 7).

Somente 9 solicitadores obtiveram cópias dos " papers " antes do encontro, e, mesmo assim, em virtude de sua condição de coordenador de grupo de trabalho.

Tal fato é mais uma comprovação da baixa circulação de " papers " antes do encontro.

A notícia sobre o conteúdo dos trabalhos foi recebida por 64,5% do grupo, aproximadamente 2/3 dos solicitadores, sinal que as notícias circulam mas os " papers " muito pouco.

Esta informação prévia sobre os trabalhos (tabela XV), aconteceu em decorrência de contatos pessoais , tanto com os próprios autores, como com colegas. As demais formas de comunicação verificadas anteriormente são pouco significativas.

TABELA XV CONHECIMENTO PRÉVIO DO CONTEÚDO DOS "PAPERS" PELOS SOLICITADORES

MEIOS DE COMUNICAÇÃO	SOLICITADORES %	SOLICITADORES Nº
CONTATOS PESSOAIS COM OS AUTORES	58,0	18
COLEGAS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES	29,0	9
COLEGAS DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO	25,8	8
ATRAVÉS DO PROGRAMA DA REUNIÃO	9,7	3
EXPOSIÇÃO ORAL SOBRE O TEMA	6,5	2

É bastante lógico e coerente, que também nesta faixa de participantes, destaque-se o contato pessoal como o principal fator de divulgação, pois a maioria deles possui características de pessoa-chave da área, que polarizam e irradiam informações, por excelência.

Toda a estrutura do sistema de comunicações mantido pelos diferentes participantes do IV Encontro, antes da sua

realização, permanece claramente no domínio da comunicação informal e constroi-se em torno e em função de influências pessoais.

7 O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO DURANTE O IV ENCONTRO

7.1 Os Efeitos da Comunicação sobre os Autores

A comunicação informal é o componente de maior peso dentro do sistema que se estabeleceu durante o IV Encontro. Permeou toda a reunião, seja na forma expontânea como as conversas informais, seja em forma direcionada como os debates, aliás, estes últimos, sendo a interação mais atuante em termos de geração de efeitos nos trabalhos apresentados.

Selecionamos três dentre as atividades mais frequentes entre os autores de trabalhos e estudamos o efeito das interações estabelecidas durante o Encontro, nestas atividades.

Compuzemos a tabela XVI com todas as atividades mencionadas pelo questionário relacionadas ao assunto principal do "paper" apresentado.

TABELA XVI ATIVIDADES RELACIONADAS AO ASSUNTO PRINCIPAL DO "PAPER" APRESENTADO

ATIVIDADES	AUTORES	
	Nº	%
CONDUZIR PESQUISAS	37	74,0
ATIVIDADES DIDÁTICAS	17	34,0
PREPARO ORIGINAIS PARA PUBLICAÇÃO	11	22,0
DISSERTAÇÃO E TESE	9	18,0
PLANEJAMENTO DE SERVIÇOS DE CARATER SOCIAL	3	6,0
TREINAMENTO E ADAPTAÇÃO DE PESSOAL EM ORGANIZAÇÕES	2	4,0

Esta tabela nos informa que as principais atividades desenvolvidas pelos autores na mesma área dos seus trabalhos são, em significativo primeiro lugar a "conclusão de pesquisas"que envolve 74% deles (37 autores), seguida das "atividades didáticas" e do "preparo de originais para publicação". O envolvimento com dissertaçãoes e teses é relativamente baixo neste grupo - 18%, mas é explicável pelo alto índice de doutores, afinal 34 deles já atingiram o ápice de suas carreiras acadêmicas (68% do grupo).

As atividades de aplicação prática do trabalho do sociólogo, tais como "planejamento de serviços de carater social em instituições públicas e particulares" e o "treinamento e adaptação de pessoal em organizações", raramente aparecem relacionados ao assunto "papers", ocupando respectivamente o índice de 6% e 4%.

Mais do que um indício, estes dados fornecem - nos seguras informações sobre a concentração do trabalho destes profissionais nas atividades de pesquisa secundadas pelas atividades didáticas.

Estabelecidas as principais atividades, estudamos o efeito das interações estabelecidas durante as apresentações de cada trabalho. Chamamos a este efeito de "modificações", tanto por influência de um trabalho semelhante ao nosso[1], como por falta, na época, de termo mais adequado[2].

Selecionamos as três atividades mais frequentes : condução e planejamento de pesquisas, atividades didáticas e preparo de relatório e originais para publicação e estudamos

1 JOHN HOPKINS ... The dissemination of ... pag. 188.

2 E realmente o contato direto com os cientistas sociais (entrevistas) nos convenceu da inadequação deste termo. Os entrevistados reagem ao termo e reagem a idéia de modificação em seu trabalho, interpretando-a como uma alteração estrutural. Daí, talvez, o alto índice de autores que negaram as modificações.

o efeito das interações estabelecidas durante o Encontro, nestas atividades.

A metade do grupo negou qualquer modificação na atividade de pesquisa (50%) e, em matéria de acréscimos e alterações ao trabalho apresentado somente um terço (34%) as confirmou. As demais modificações não podem ser enquadradas especificamente como modificações. São as "sugestões de novas atividades (6%)" e a "obtenção de novas fontes de informações (10%)", dados que aparecem na tabela XVII.

Os estudos de ROE[1] sobre criatividade entre antropólogos e psicólogos demonstram que os mais criativos são menos permeáveis às influências do grupo, demonstrando sempre independência de julgamento e autonomia intelectual. Estariam os cientistas deste grupo enquadrados dentro deste critério?

TABELA XVII MODIFICAÇÕES NA ATIVIDADE DE PESQUISA

MODIFICAÇÕES	AUTORES	
	Nº	%
ACRÉSCIMOS E ALTERAÇÕES NO TRABALHO	17	34,0
NOVAS FONTES DE INFORMAÇÕES	6	10,0
SUGESTOES DE NOVAS ATIVIDADES DE PESQUISA	3	6,0
NÃO HOUVE	25	50,0

A interação mais frequente e responsável pela maioria das "modificações" na atividade de pesquisa foram os debates, apontados por 16 autores (32%) como os mais eficientes, seguidos das conversas informais e 8 deles as indicaram como responsáveis pelas modificações ocorridas (16%).

As atividades didáticas não são afetadas pelo IV Encontro, 46 autores não registraram qualquer alteração nesta

1 ROE, Anne. A psychological study ... pag. 67.

atividade (92%).

Dentre os onze autores que, na época do encontro preparavam relatórios ou originais para publicação, oito não acusam nenhuma modificação somente dois mencionando acréscimos e alterações no seu trabalho, como efeito dos contatos estabelecidos.

Cumpre destacar, ao analisarmos o desempenho destas interações, a relevância dos debates, o que realça o importante papel do debatedor, elemento introduzido pela organização geral da Associação, cuja influência se reflete diretamento no quadro que procuramos delinear.

Diz MEADOWS[1] que a mais velha forma de comunicação científica escrita - a correspondência privada - é ainda amplamente utilizada em termo de transferência de informação, mas é um canal muito menos importante que as revistas especializadas.

Nesta faixa do trabalho a correspondencia não figurou como canal importante, o que é particularmente significativo num país de grandes distâncias como o Brasil. Comparando este dado - correspondência - com os obtidos entre os solicitadores (dentre os quais figuram muitos autores) verificamos que a correspondência é bastante utilizada[2].

Houve uma certa dificuldade em tabular do dados referentes às modificações e às interações. Além da necessidade de categorizar todas as modificações apontadas pelos autores, detalhe já explicado durante o ítem 2 deste trabalho, muitos autores, ao responder ao questionário, registravam a modificação ocorrida mas não indicavam a interação responsá-

1 MEADOWS, A.J. How the scientist ... pag. 118.

2 Este fato é, portanto, mais um a comprovar a maior eficiencia da entrevista sobre o questionário para a coleta de dados.

vel pela modificação e vice versa. A exatidão que pretendíamos para esta questão central do estudo, pode ter ficado ligeiramente prejudicada por este fato.

7.2 Os Efeitos da Comunicação sobre os Observadores

Através dos observadores e solicitadores de cópias que iremos medir a relevância e a influência dos "papers" apresentados pelos autores, a eficiência da sua divulgação e as interações estabelecidas durante a reunião entre os três grupos.

Perseguindo este objetivo foi desenhado o questionário enviado aos observadores, permitindo-os avaliar, julgar e analisar até quatro "papers" cada um. Utilizando esta técnica obtivemos 128 análises de trabalhos a partir de 33 questionários (ver anexo 3). E também interessante lembrar que 88% dos observadores (30 deles) assinalaram e analisaram os quatro trabalhos permitidos, o que nos permitiu uma interpretação mais abalizada da influência desses "papers" sobre este grupo.

Constatamos que o fato de assistir a apresentação do "paper" pesa na sua consideração como relevantes ou seja, o contato pessoal e direto com o trabalho e o seu autor é um fator que estabelece uma ligação importante entre autores e observadores. Somente 3 observadores não assistiram a nenhuma das apresentações (tabela XVIII).

TABELA XVIII PRESENÇA DOS OBSERVADORES DURANTE A APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

FREQUÊNCIA	OBSERVADORES	
	Nº	%
ASSISTIU AOS QUATRO "PAPERS"	17	51,0
ASSISTIU A TRES "PAPERS"	6	18,0
ASSISTIU A DOIS "PAPERS"	3	9,0
ASSISTIU A UM "PAPER"	3	9,0
NÃO ASSISTIU A NENHUMA APRESENTAÇÃO	3	9,0

Vale ressaltar que todas as tabelas que se seguem referem-se aos "papers" assinalados e não aos observadores em particular.

A maioria dos observadores contatou os autores dos trabalhos que eles consideram relevantes (3/4 deles), tanto antes, quanto durante, como depois da reunião.

O contato pessoal após as apresentações (24%) e as perguntas durante os debates (22%) figuraram como as interações mais frequentes. Aqui, nesta faixa, a correspondencia aparece com maior realce, 13% dos "papers" foram comunicados através de correspondencias com os autores antes da reunião e 10% depois dela (tabela XIX).

TABELA XIX COMUNICAÇÃO MANTIDA EM DECORRÊNCIA DA APRESENTAÇÃO

TIPO DE CONTATO MANTIDO	"PAPERS"	
	Nº	%
CONTATO PESSOAL APÓS AS APRESENTAÇÕES	32	24,0
PERGUNTAS DURANTE OS DEBATES	26	22,0
CORRESPONDÊNCIA ANTERIOR À REUNIÃO	17	13,0
CORREPONDÊNCIA APÓS À REUNIÃO	14	10,0
OUTROS (TRABALHO EM COMUM)	18	20,0

É importante observar que os índices obtidos pelas tabelas XIX, XX, XXI, XXII e XXIII, estão relacionados com os totais de "papers" a que se referem. Estes totais variam de ítem para ítem. Por este motivo os percentuais estão, aparentemente, pouco uniformes.

Novamente aqui, neste segmento do estudo aparece a interação pessoal e direta como a mais frequente. Curiosamente o índice acumulado obtido - 46% é muito proximo do obtido entre os autores para este mesmo tópico - 48%, e nos indica aqui, que 58 "papers" foram comunicados desta forma aos observadores. É um indício que observadores e autores interagem no mesmo nível de frequência utilizando os mesmos canais.

A tabela XX registra o propósito destes contatos. Verificamos que os contatos estabelecidos tiveram principalmente o objetivo de obter cópia do trabalho para uso futuro (20%) e de obter informações não contidas nas apresentações (16%). O propósito de informar ao autor do trabalho de outras pessoas é pouco frequente neste grupo (7,5%).

A análise desta tabela nos revela que os observadores buscam fruir ao máximo as oportunidades desencadeadas pelo encontro. As alternativas que significam aproveitamento pessoal do observador foram bastante significativas, somando ao todo 61% (obter cópia para uso futuro e imediato, esclarecer tópicos, obter informações, obter suas opiniões sobre o seu próprio trabalho). As que significam trocas de informações entre os elementos do grupo são pouco significativas, como, por exemplo, informá-lo do trabalho de outras pessoas. O observador se caracteriza, portanto, como um receptor e não como um veículo de informações.

TABELA XX PROPÓSITO DA COMUNICAÇÃO COM OS AUTORES

PROPÓSITO	"PAPERS" Nº	%
PEDIR CÓPIA DO "PAPER" PARA USO FUTURO	26	20,0
OBTER INFORMAÇÕES NÃO CONTIDAS NA APRESENTAÇÃO	21	16,0
OBTER SUAS OPINIÕES SOBRE O SEU PRÓPRIO TRABALHO	14	10,0
PEDIR CÓPIA DO "PAPER" PARA USO IMEDIATO	12	9,0
INFORMÁ-LO DO TRABALHO DE OUTRAS PESSOAS	10	7,5
ESCLARECER TÓPICOS OBSCUROS NO TRABALHO	9	6,0
OUTROS PROPOSITOS (INTERCÂMBIO , INFORMAÇÕES; CONVERSA INFORMAL)	23	22,0

7.2.1 Interações e o seu Efeito nas Atividades dos Solicitadores

A quase totalidades dos observadores - 97%, desenvolve presentemente atividades na mesma área dos trabalhos apresentados.

Destaca-se em primeiro lugar a pesquisa - 32%, ou seja, 42 "papers" dizem respeito a esta atividade. Seguida de perto pelo envolvimento em teses e dissertações - 30%. A elaboração de artigos e relatórios técnicos relaciona- se ao conteúdo de 34 "papers". É o que nos mostra a tabela XXI.

TABELA XXI ATIVIDADES DOS OBSERVADORES

ATIVIDADES	"PAPERS"	
	Nº	%
PESQUISAS	42	32,0
DISSERTAÇÃO OU TESE	37	30,0
ELABORAÇÃO DE ARTIGOS PARA REVISTAS ESPECIALIZADAS	34	26,0
ATIVIDADES DIDÁTICAS	28	21,0
TREINAMENTO ADAPT. PESSOAL EM INSTITUIÇÕES	5	4,0

Comparando os observadores com os autores no que se refere às atividades, notamos que a pesquisa não absorve tanto esta faixa quanto a dos autores. Os observadores estão bem mais envolvidos com teses e dissertações (30%) e bem menos com as atividades didáticas. Outra curiosidade é que também entre os observadores não foram registradas atividades relacionadas com o trabalho prático do sociólogo, como o planejamento de serviços de carater social e o treinamento de pessoal em instituições públicas e particulares.

Setenta por cento dos observadores reconhecem que a reunião atuou positivamente como fator determinante de enriquecimento em suas atividades e indicam as "modificações" que ocorrem com maior frequência, o que é ilustrado pela tabela XXII.

A incorporação de citações é indicada como a modificação mais frequente introduzida nas atividades deste grupo - por 49 "papers". As sugestões de novas atividades também aparecem com grande destaque: 30% dos "papers" as estimularam. Os demais acréscimos ocorreram com pouca frequência: incorporação de novas técnicas - 4%, modificação de hipóteses - 3%, e modificação da metodologia do trabalho-1,5%.

Ao ítem em aberto "outras modificações", anotamos as respostas de dois observadores que registratam o "planejamento de trabalhos em conjunto" e o "recebimento de dados".

TABELA XXII MODIFICAÇÕES DECORRENTES DAS INTERAÇÕES ESTABELECIDAS

MODIFICAÇÕES	"PAPERS"	
	Nº	%
INCORPORAÇÃO DE CITAÇÕES	49	37,0
RECEBEU SUGESTÕES DE NOVOS TRABALHOS	40	30,0
MODIFICOU METODOLOGIA DE TRABALHOS	5	4,0
MODIFICOU HIPÓTESES DE TRABALHOS	4	3,0
INCORPOROU TECNICAS	2	1,5

É interessante notar que o que pode realmente ser considerado "modificações" ocorreu muito pouco (modificações de hipóteses e métodos, etc.) mas, foram muito frequentes,os enriquecimentos como a incorporação de citações e a sugestão de novos trabalhos.

Concluímos, que os contatos estabelecidos pelos observadores, não atuam de modo direcionado sobre as suas atividades, mas agem de modo globalizado, enriquecendo-as no geral.

Este grupo mostrou-se mais permeável aos efeitos das interações do que o grupo de autores, o que poderia ser explicado pelo fato de que os participantes e observadores sem os tensos compromissos inerentes a uma comunicação, à defesa de uma idéia, acham-se mais descontraídos, colocando-se tranquilamente em posição de receber influências.

As modificações registradas devem-se tanto aos efeitos dos contatos informais com os autores, como a leitura e a presença do observador na apresentação dos trabalhos (tabela XXIII).

TABELA XXIII INTERAÇÃO RESPONSÁVEL PELAS MODIFICAÇÕES

INTERAÇÃO	"PAPERS"	
	Nº	%
CONTATO INFORMAL COM OS AUTORES	40	30,0
LER CÓPIA DO TRABALHO	40	30,0
OUVIR APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	28	21,0
DEBATES COM OS AUTORES	21	16,0

Aqui os debates aparecem como menor ênfase do que entre os autores, fato que é coerente com a posição do observador durante o encontro. Ela polemiza menos que os autores embora receba mais influência das interações estabelecidas.

7.3 Os Efeitos da Comunicação sobre os Solicitadores

Dos 31 solicitadores entrevistados, 29 estavam presentes ao IV Encontro, dado que nos fornece um índice de frequencia de 93,5%.

As cópias dos trabalhos solicitados foram obtidas por 18 solicitadores durante a reunião, os 13 restantes as obtiveram antes ou após a reunião. A maioria deles teve facilidade em obter estas cópias. Somente 7 registraram dificuldades em obtê-las.

É bom lembrar, no entanto, que este grupo não se formou expontaneamente como os anteriores. Dele constam somente pessoas nitidamente caracterizadas como pessoas-chave da área, e obviamente estas pessoas recebem as regalias e facilidades do sistema.

Como já explicamos anteriormente, cada entrevistado deste grupo indicou dois trabalhos relevantes e respondeu

a maioria das questões tendo como base esses trabalhos. É importante notar também, que deste grupo fazem parte autores de trabalhos. O estudo não fica prejudicado com esta coincidência pois as variáveis perseguidas pelas entrevistas são outras, diferentes das obtidas através dos questionários dos autores. Enquanto que como autor medimos a influência da reunião sentida em seu próprio trabalho, as entrevistas permitiram a medida da influência de outros nas atividades do autor, só que agora estudado como solicitador de outros "papers".

Todos os entrevistados deste grupo contataram os autores dos trabalhos mais significativos. Os propósitos e objetivos destes contatos são vários e bastante esclarecedores para o nosso estudo (tabela XXIV).

TABELA XXIV PROPÓSITO DO CONTATO COM OS AUTORES

PROPÓSITO	SOLICITADORES	
	Nº	%
INFORMÁ-LO SOBRE AS PESQUISAS DE OUTRAS PESSOAS	25	80,6
OBTER OPINIÕES SOBRE O SEU PRÓPRIO TRABALHO	22	71,0
SOLICITAR CÓPIA DO PRÓXIMO TRABALHO DO AUTOR	13	42,0
ACOMPANHAR SUAS ATIVIDADES	13	42,0
ESCLARECER ALGUM TÓPICO DO TRABALHO	11	35,5
OBTER CÓPIAS DE DADOS RELATADOS PELO AUTOR	8	26,0

O próposito que determina o contato de solicitadores com autores com maior frequência é "informá-lo sobre as pesquisas de outras pessoas". Este resultado é perfeitamente coerente com a sua condição de pessoa-chave ou "gatekeeper" da informação científica, a figura que, por excelência

veicula, transita e cruza informações. Esta condição surge tão dominantemente neste grupo, em virtude das características de seus componentes: coordenadores de grupos de de trabalho, orientadores de trabalhos acadêmicos, figuras eminentes da área, etc.

É bastante significativo o índice que reflete o propósito de exposição do trabalho pessoal do solicitador aos autores contatados - 71%. Revela, no mínimo, o respeito e a consideração intelectual que existe dentro dos grupos.

Acompanhar atividades de colegas é outro objetivo que determina o contato com os autores e nos revela a curiosidade de 42% dos solicitadores nas pesquisas desenvolvidas por colegas e em contrapartida, a sua desinformação sobre elas.

O ítem em aberto "outras atividades" registrou artigos para a grande imprensa, conferências, organização de seminários e a participação em cursos ministrados no exterior.

TABELA XXV ATIVIDADES DO SOLICITADOR NA ÁREA DO "PAPER" SOLICITADO

ATIVIDADES	SOLICITADORES	
	Nº	%
CONDUÇÃO DE PESQUISAS	29	93,5
REDAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	16	51,6
ATIVIDADES DIDÁTICAS	15	48,4
DISSERTAÇÃO OU TESE	5	16,1
PLANEJAMENTO SERVIÇOS CARÁTER SOCIAL	1	3,2
TREINAMENTO E ADAPTAÇÃO PESSOAL EM INSTITUIÇÕES	-	-
OUTRAS ATIVIDADES	3	9,7

Se a pesquisa é a atividade mais marcante do solicitador é também a atividade mais afetada pelo encontro, como indicam 25 deles (80,6%), na tabela XXVI. Também as atividades didáticas são afetadas pela reunião, é o que dizem 6 entrevistados (19,4%). Dois solicitadores confirmam que a redação de trabalhos foi enriquecida pela reunião (6,5%). Somente quatro deles não sentiram qualquer alteração em suas atividades.

Estes resultados são positivos para o IV Encontro. Demonstram que os enriquecimentos afetam a grande maioria dos participantes.

TABELA XXVI ATIVIDADES AFETADAS DURANTE O IV ENCONTRO

ATIVIDADES	SOLICITADORES	
	Nº	%
PESQUISAS	25	80,6
ATIVIDADES DIDÁTICAS	6	19,4
REDAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	2	6,5
NÃO HOUVE ALTERAÇÃO	4	12,9

Muitas foram as modificações indicadas em suas atividades relacionadas ao assunto do trabalho escolhido, sendo esta atividade predominantemente a pesquisa. Embora difíceis de serem indicadas e também difíceis de serem categorizadas, estas modificações, organizadas na tabela XXVII, mostram-no que o contato com os autores enriquece a pesquida em andamento (41,9%), novas fontes de informação surgem para 32,2% deles, assim como sugestões para novos projetos, para 16,1% dos solicitadores.

Um fato que merece ser colocado nesta fase do trabalho é que sentimos, algumas vezes, que o entrevistado ao responder a questão sobre modificações ocorridas em suas atividades, tende a responder sobre o efeito de todas as interações estabelecidas durante o encontro. Procuramos evitar esta extrapolação, direcionando a entrevista, mas não

podemos afirmar seguramente que ela não ocorreu em alguns casos.

É interessante notar que três solicitadores indicaram aplicações didáticas das informações recebidas. É a primeira vez que aparece, concretamente indicada, modificação ocorrida, em virtude de contatos estabelecidos durante o encontro, nas atividades didáticas.

Todos estes resultados nos mostram que a reunião atua muito positivamente para esta faixa de pesquisadores.

TABELA XXVII MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NAS ATIVIDADES

MODIFICAÇÕES	SOLICITADORES	
	Nº	%
ACRÉSCIMOS ÀS PESQUISAS EM ANDAMENTO	13	41,9
NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO	10	32,3
SUGESTÕES PARA NOVOS PROJETOS DE PESQUISA	5	16,1
APLICAÇÕES DIDÁTICAS DAS INFORMAÇÕES RECEBIDAS	3	9,7

7.4 Relações entre Participantes e Grupos de Trabalho Durante a Reunião.

Após a obtenção de uma listagem dos trabalhos citados pelos observadores e solicitadores, tivemos a curiosidade de separar aqueles que tinham se restringido às apresentações do seu grupo, daqueles que tinham incluído comunicações de outros grupos.

Conseguimos os seguintes dados: 58% dos observadores interessam-se por atividades fora de seu grupo, citando inclusive trabalhos de três grupos diferentes. Os solicitadores praticamente permanecem nos seus grupos, mencionando "papers" de outros grupos em apenas 14% dos casos.

8 O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO DEPOIS DO IV ENCONTRO

8.1 A disseminação posterior dos "papers"

O sistema de comunicação estabelecido após a reunião está centrado na disseminação posterior dos "papers" e nas consequências das interações estabelecidas depois do evento. A comunicação transfere-se do domínio informal para o formal[1].

É maciça a pretensão dos autores de publicar os seus trabalhos. O gráfico 2 nos mostra que, dos 42 trabalhos cuja a publicação é planejada ou desejada pelos autores, 29 já foram efetivamente publicados. O maior número de publicações ocorreu nos meses de janeiro a março de 1981, cinco mêses, portanto, da realização do encontro.

Acreditamos que deste gráfico constem os "papers" que à ocasião de apresentação já se encontravam formalizados, concluídos e prontos, portanto para publicação.

Este gráfico ilustra e enfatiza unicamente os "papers" publicados e a época da publicação, não considerando a forma sob a qual foram publicados.

Destaca-se claramente a estruturação do sistema de comunicação sobre informações formalizadas: artigos de revistas, livros e artigos para a grande imprensa. Somente os autores de 8 trabalhos (16%) não registraram a pretensão de

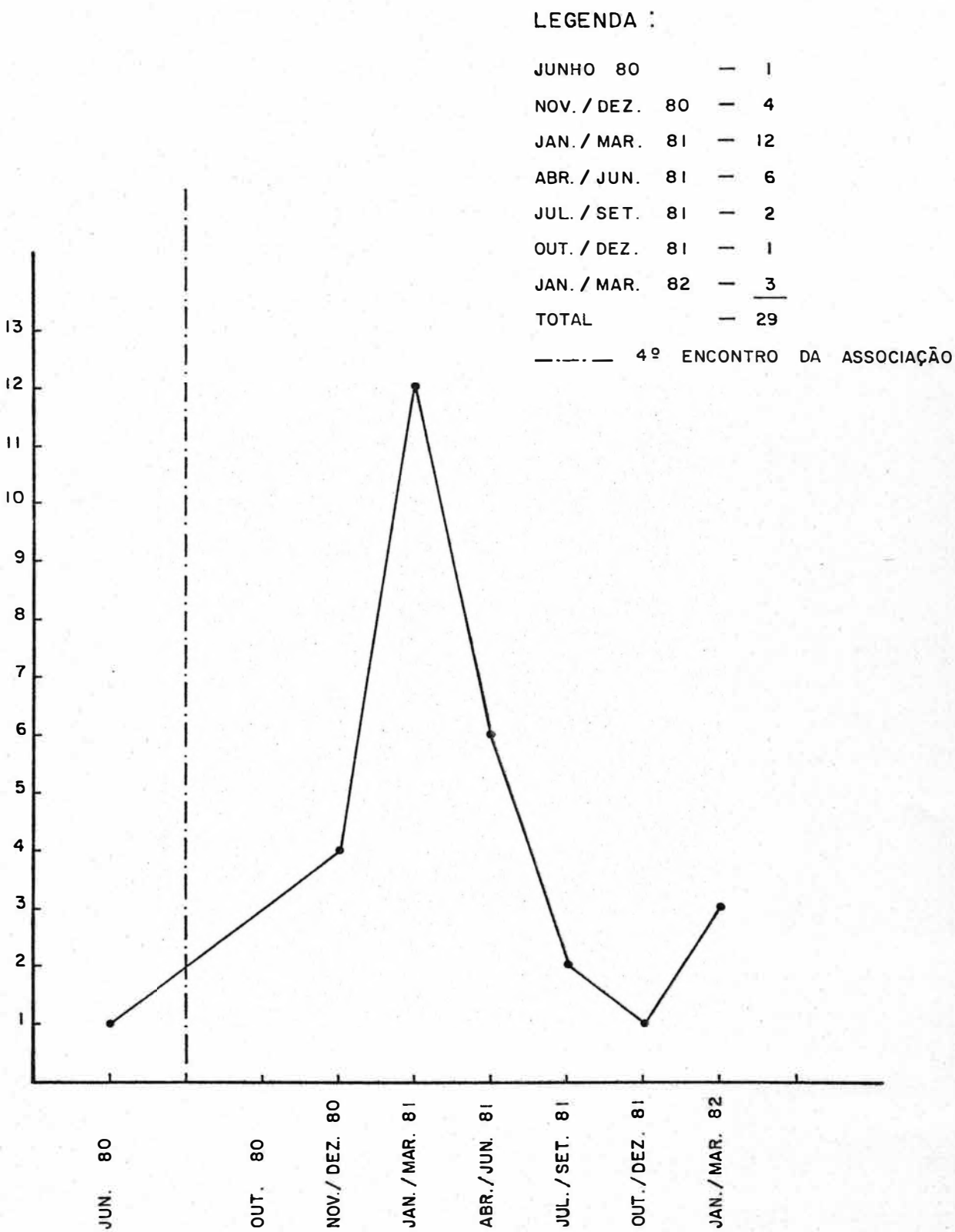
1 GARVEY, W. D. Communication ... pag. 291

Concluímos que o segmento dos observadores, composto de pessoas menos compromissadas com seus papéis sociais, e libertas de compromisso de apresentação de trabalhos, ficam mais livres para focalizar um numero maior de apresentações do seu interesse, mesmo que sejam em diferentes grupos.

Já os solicitadores, permanecem nos grupos de trabalho com raras exceções. Sua permanência deve-se aos seguintes fatores: 12 deles são coordenadores de grupos, muitos são orientadores ou "inspiradores" dos trabalhos de alunos ou colegas quando não são, eles próprios, autores de apresentações.

Depreende-se deste quadro que a influência da IV Reunião sobre a comunidade reunida, varia conforme as características dos participantes. Funcionou de modo mais abrangente, mais amplo e descontraído, sobre os observadores e funcionou de modo mais direcionado e unilateral sobre os solicitadores.

GRÁFICO 2: ÉPOCA DA PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS



publicação de seus "papers", mas não excluíram a hipótese de sua futura publicação quando estes estiverem mais elaborados e amadurecidos.

A literatura periódica é, realmente, a principal meta dos "papers", (48%) conforme nos indica tabela XXVIII, e nesse particular os nossos dados são compatíveis com os de GARVEY[1] que anota um índice de 74% relativo aos autores que pretendem publicar os seus trabalhos em revistas especializadas.

O livro ou parte do livro também figura como meio de divulgação formalizada destas informações (24%).

Nesta faixa do estudo os nossos dados colidem com a afirmação de SCHLEYER[2], que indica os livros como meios de divulgação mais frequente entre cientistas sociais brasileiros.

Duas justificativas podem existir para tal fato: a autora citada deve ter trabalhado com uma população que utiliza e divulga, de preferência, através de livros, o que realmente ocorre em nível de graduação nas universidades, não esquecendo também que a demanda e o decorrente surgimento de novos títulos em Ciências Sociais é recente. Os periódicos mais antigos apresentam-se com maior regularidade, o que nos permite presumir que estes consolidaram as suas posições perante a comunidade acadêmica, há pouco tempo. Afinal o próprio "Índice de Ciências Sociais", é uma publicação nova , o seu início data de 1979, o que nos indica, inclusive, que a demanda por este tipo de publicação - os periódicos secundários - é também bastante recente na área.

1 GARVEY, W. D. Communication ... pag. 292

2 SCHLEYER, J. O ciclo da comunicação ... pag. 240

TABELA XXVIII A COMUNICAÇÃO APÓS AO ENCONTRO

CANAIS	AUTORES	
	Nº	%
ARTIGO PERIÓDICO ESPECIALIZADO	24	48,0
LIVRO OU PARTE DE LIVRO	12	24,0
JORNAIS	3	6,0
DISSERTAÇÃO OU TESE	3	6,0
NÃO SERÁ PUBLICADO	8	16,0

Buscando ilustrar a forma a qual a informação veiculada durante o encontro é divulgada posteriormente, compuzemos a figura 3, formada por dados fornecidos pelos autores quando perguntados sob qual forma pretendiam divulgar os seus "papers". O total é diferente daquele que aparece na figura 2, pois lá registramos somente os trabalhos efetivamente publicados e aqui, tanto os publicados quanto aqueles que aguardam publicação. Pretendemos, com o gráfico 2 enfatizar o tempo em que foram divulgadas e com o gráfico 3, a forma desta divulgação.

O jornal, segundo ROBERTS[1] , é uma significativa fonte de informação para o cientista social. Além de fonte de informações, o jornal é para ele um veículo para divulgação de seus estudos, é o que nos indica o índice obtido.

Dentre os períodicos indicados com maior frequencia pelos profissionais participantes, como a fonte preferida para a comunicação de seus trabalhos, destaca-se a revista Dados, aparecendo os demais relacionados na tabela XXIX.

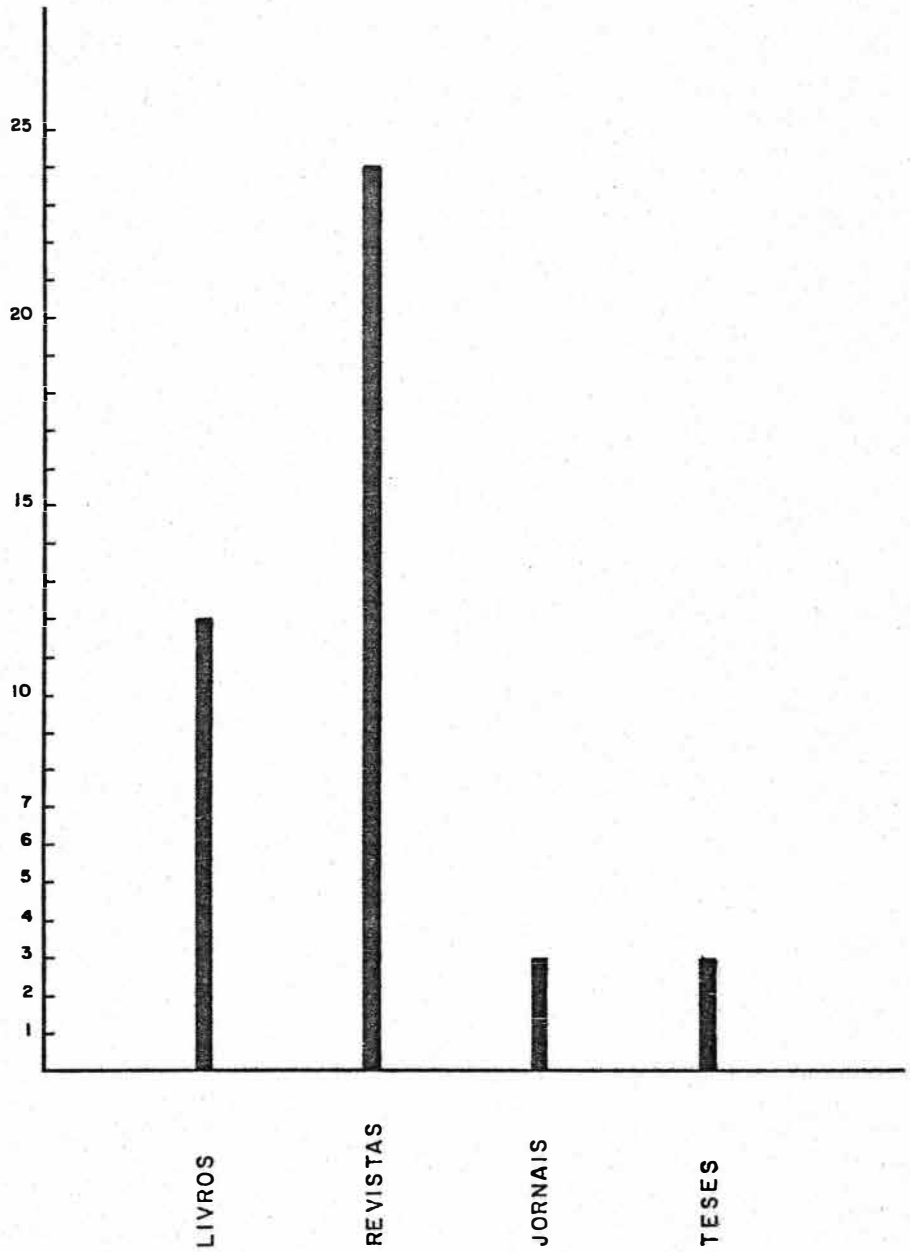
É curioso lembrar que um dos trabalhos apresentados ao IV Encontro, transformou-se, em abril de 1981 e nos

1 ROBERTS, N. Communication and the ... pag. 20

GRÁFICO 3 : FORMA DE COMUNICAÇÃO POSTERIOR DOS TRABALHOS

TIPO DE PUBLICAÇÃO "PAPERS"

48 %	REVISTAS	— 24
24 %	LIVROS	— 12
6 %	JORNAIS	— 3
6 %	TESES	— 3
16 %	NÃO PUBLICADOS	— 8



meses subsequentes, em um dos maiores "best-sellers" do ano, caso raro em se tratando de obra científica. Trata-se do livro "1964: A Conquista do Estado", de René Armand Dreifuss.

TABELA XXIX PERIÓDICOS INDICADOS COMO VEÍCULO DE INFORMAÇÃO

PERIÓDICOS	AUTORES	
	Nº	%
DADOS	6	24,0
RELIGIÃO E SOCIEDADE	3	12,0
CADERNOS CERU USP	2	8,0
CADERNOS DE PESQUISA F. CARLOS CHAGAS	2	8,0
ENCONTROS COM A CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA	2	8,0
R. ADMINISTRAÇÃO EMPRESAS FGV	2	8,0
R. ANTROPOLOGIA USP	1	4,0
R. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FGV	1	4,0
R. BRASILEIRA ESTUDOS POLÍTICOS UFMG	1	4,0
CIENCIA E CULTURA	1	4,0
COMUNICAÇÕES PIMES UFPE	1	4,0
JORNAL DO BRASIL	1	4,0
JORNAL DA TARDE	1	4,0
ESPAÇO E DEBATES	1	4,0

8.2 A interação após a reunião.

É altamente significativo o percentual relativo aos participantes que planejam continuar a interação estabelecida durante o encontro: 80% dos autores, 70% dos observadores e 93% dos solicitadores.

Os primeiros alegam que o principal motivo da aproximação com pessoas cujo contato foi produtivo é a "area de interesse comum" e o fato de pertecerem ao "mesmo grupo de estudos".

Já os observadores pretendem manter o contato com os autores de trabalhos mais relevantes porque deles esperam obter informações de nível teórico, orientação bibliográfica, além do "feed back" que tais contatos proporcionam. Pretendem também manter debates sobre temas de interesse comum e acompanhar as atividades dos autores.

Os solicitadores pretendem receber destes contatos posteriores, informações de carater empírico, teórico e medodológico, sugestões bibliográficas, acompanhamento de atividades e a troca geral e descontraída de informações, que é muito enriquecedora para as suas atividades.

A influência do encontro como um todo, incluindo todas as atividades de troca de informações e não somente aquelas direcionadas e centradas nos grupos de trabalho, foi sentida pelos três grupos estudados. Os participantes reconheceram a benéfica atuação do encontro no geral, mas também aqui sentem dificuldades em especificar, concretizar a influência recebida. Só o segmento dos observadores afirmam que as interações funcionam no todo para ampliar sua área de estudos e para angariar novos elementos para grupos de trabalho em organização.

Todos os profissionais são unânimes em concordar que o IV Encontro afetou principalmente as suas atividades de pesquisa, tendo pouca ou nenhuma influência sobre as demais atividades.

8.3 Redes informais de trocas de informações.

As redes informais de troca de informações permeiam todo o sistema de comunicação estabelecido por qualquer área do conhecimento em qualquer momento de sua atividade. Obviamente uma reunião científica de peso como a que estudamos, injeta novas energias reforçando, renovando e ampliando esta rede. Formam os chamados "colégios invisíveis" e são inúmeros os estudos sobre a eficiência destes sistemas que subja-

zem a toda atividade científica[1].

Aproveitamos a oportunidade das entrevistas para detectarmos a existência e a localização desta rede entre os profissionais participantes da reunião, em específico , os solicitadores.

Todos foram unânimes em reconhecer a sua existência e a sua eficiência. Servem como esteio e reforço às atividades do solicitador, funcionando, permanentemente, tanto em nível "doméstico", entre colegas de uma mesma instituição, como em nível mais amplo, como entre colegas de diferentes estados que trabalham o mesmo tema de pesquisa. Tais redes funcionam de modo paralelo, portanto, às reuniões científicas, sejam elas em nível regional ou nacional.

Entre os profissionais estudados, esta rede é mantida através de vários tipos de interação, aparecendo as conversas informais, os telefonemas e a correspondência, todos no mesmo nível de atuação.

Ela estriba-se, como tivemos ocasião de presenciar no exato momento da entrevista, nas conversas informais entre colegas da mesma instituição (IUPERJ) ou de diferentes instituições e estados (IUPERJ e UNICAMP), este último contato, através de telefone.

Esta rede é acionada com maior frequência pelos profissionais sediados na região sudeste (87,1%), seguindo-se o nordeste (9,7%) e a região sul (3,2%). Novamente a regionalização até da comunicação informal, o excesso e a concentração de contatos entre profissionais do Rio, São Paulo e Belo Horizonte. Profissionais da região nordeste são procurados por 9,7% dos entrevistados, um índice que talvez se justifique pela distância e dificuldade de contatos.

1 PRICE, D. J. de S. Collaboration ... pag. 1.011

A região norte e centro-oeste, em que pese a importância na área da UnB, não foram sequer mencionadas.

E a região sul? Apareceu muito pouco em todo o trabalho, tanto em nível de produção de pesquisas como agora, em nível de troca informal de informações. Uma região que em outras áreas do conhecimento é tão relevante e frutífera, como a Física, por exemplo, tem atuação bastante pálida quando se trata das Ciências Sociais. São indagações que ficam para serem respondidas por investigações posteriores.

9 BLOQUEIOS À COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DURANTE O IV ENCONTRO

Os obstáculos à comunicação científica são localizados neste tópico do trabalho.

Levantamos os bloqueios que, eventualmente, ocorreram durante a realização do IV Encontro, impedindo o maior fluxo de informações e interação entre os participantes.

Aproximadamante 1/3 dos autores e observadores registraram bloqueios à comunicação entre colegas ocorridos durante o IV Encontro. Podemos, portanto, considerar satisfatória a reunião, em termos de facilidade de comunicação, pois a maioria não indicou este tipo de problema.

Os dezesseis autores e onze observadores que os registraram alegaram alguns fatores. Como as suas observações não guardavam semelhanças que nos permitissem categorizá- las com precisão, enquadramos as suas respostas dentro de dois níveis gerais: os problemas relacionados à organização geral do IV Encontro, e os problemas quanto à coordenação, seleção e integração dos grupos de trabalho. Dentro dos primeiros constam problemas gerais, tanto os que dizem respeito ao desconforto do local da reunião e seu distanciamento dos locais de hospedagem, como aqueles devidos à sua programação inadequada, como o paralelismo de sessões que abordam temas semelhantes , a falta de tempo para aprofundar debates e a falta de conhecimento anterior dos textos. Dentro do segundo nível, encontram-se os problemas que dizem respeito à falta de habilidade do coordenador em contorná-los. Enquadram-se dentro deste último nível, respostas deste tipo: "criação de panelinhas",boi

cote da coordenação a novos elementos, distanciamento de colegas de outros estados, distâncias teoricas e metodológicas, dificuldade de comunicação com colegas mais experientes, com trabalhos publicados, etc.

A maior parte do grupo dos solicitadores, pelo fato de terem sido estudados através de entrevistas, registrou uma série de barreiras, das quais enfatizaremos aquelas que já haviam afetado os segmentos anteriores e também aquelas cuja divulgação possa significar um dado importante para a organização de futuras reuniões.

São constantes nos três grupos as queixas sobre a falta de divulgação dos textos antes e depois da reunião, a superposição de sessões, a falta de tempo para aprofundar debates e decorrente excesso de atividades, todos esses problemas enquadráveis na categoria de "problemas quanto à organização geral do encontro".

As observações que dizem respeito à coordenação, seleção e integração dos grupos de trabalho são as seguintes: a representação dos grupos deve ser democratizada, existem mecanismos de cooptação dentro da estrutura administrativa da Associação, o distanciamento entre colegas de diferentes estados é prejudicial, o excesso de formalidade e espaços teóricos heterogêneos impedem a comunicação dentro dos grupos.

TABELA XXX BLOQUEIO À COMUNICAÇÃO DURANTE O IV ENCONTRO

BLOQUEIOS	AUTORES		OBSERVADORES		SOLICITADORES	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Probl. qto a org. geral do encontro	8	16,0	8	24,0	16	51,6
Probl. qto a org. int. grupos de trabalho	8	16,0	2	6,0	7	22,6
Não houve bloqueios	34	68,0	23	70,0	8	25,8

O único segmento que apresentou sugestões para as próximas reuniões da Associação foi o dos solicitadores, em virtude do nosso empenho por suas respostas durante as entrevistas.

São elas: verificar similaridade de interesses entre os grupos antes de programar o encontro; divulgar as pesquisas dos grupos de trabalho não só entre os seus participantes, mas a todos os outros grupos; estender o prazo da reunião para quatro dias; adotar uma política institucional com o objetivo de fomentar encontros informais do mesmo teor para os menos graduados; colocar profissionais de outras áreas nos grupos de trabalho; o coordenador deverá permanecer somente um ano na coordenação dos grupos; promover o contato entre pessoas que trabalham em temas semelhantes.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

10.1 Algumas Características E Particularidades Dos Três Grupos Estudados

Procuramos delinear, neste ítem, as características e particularidades mais marcantes de cada segmento estudado, através do levantamento e generalização dos dados mais frequentes e significativos obtendo, desta forma, o indivíduo "padrão" ou o perfil de cada um dos três grupos.

Através do perfil dos profissionais participantes do encontro, os componentes e agentes dos processos de troca de informação que acabamos de estudar, levantaremos o que pretendíamos de início o efeito do encontro, como um sistema abrangente, sobre os seus componentes - os cientistas sociais.

10.1.1 O autor "típico"

Graduado em Ciências Sociais pela USP ou UFMG por volta de 1968, obteve o grau de doutor em Sociologia ou Ciência Política em 1978, na própria USP ou em Universidades estrangeiras. Dedica mais da metade do seu tempo à pesquisa de campo, seguida das atividades didáticas. Suas pesquisas são comunicadas informalmente através de relatórios ou documentos de trabalho e anunciados à comunidade científica após um ano, durante os encontros da Associação.

Os debates e as conversas informais entabolados em torno da sua comunicação a enriquecem porém não a modificam estruturalmente.

O autor típico não registra problemas de comunicação com seus colegas, eventualmente ocorridos durante o IV Encon

tro, mas manifesta o interesse em conhecer o conteúdo dos trabalhos com antecedência e sugere que as reuniões sejam planejadas verificando-se a similaridade de interesses entre os grupos de trabalho, para que se evite o paralelismo de sessões que abordem temas de interesse comum.

Centrado que está na região sudeste, reivindica maior intercâmbio entre colegas e instituições que atuam na mesma área, em outros estados do Brasil.

Seu trabalho é publicado no primeiro número das revistas de Ciências Sociais no ano subsequente ao encontro, provavelmente, a Revista Dados.

10.1.2 O observador "típico"

Graduado pela USP ou UFF em Ciências Sociais em torno de 1968, obteve o seu grau mais elevado em 1977, na própria USP ou no exterior. Dedica-se basicamente à pesquisa e aos estudos para obtenção de grau mais elevado, centrados na área de Sociologia.

O fator que mais atrai o observador às apresentações é o conhecimento pessoal dos seus autores, como também o tipo de contato mantido após as apresentações com maior frequência é o contato pessoal, cujo propósito é a obtenção de cópia do trabalho apresentado.

O observador desenvolve ou já desenvolveu, atividades na mesma área dos trabalhos mais relevantes, sendo a principal delas, a elaboração de tese ou dissertação.

A reunião atuou sobre ele, principalmente, através do recebimento de novas fontes de informação (leituras) e da sugestão de novas pesquisas. Tais enriquecimentos ocorreram principalmente em virtude de contatos informais estabelecidos com os autores e através da leitura dos "papers".

O observador "típico" pretende manter os contatos estabelecidos no intuito de trocar informações e de obter o necessário "feed-back" para as suas atividades.

10.1.3 O solicitador "típico"

Graduado em Ciências Sociais pela USP ou UFMG no ano de 1965, obteve seu doutoramente no exterior ou na USP em 1976. A maior parte do seu tempo é dedicado à pesquisa, seguindo-se as atividades didáticas. Sua especialização mais frequente é em Sociologia. De um modo geral não existiram, para ele, problemas de comunicação com colegas, os poucos registrados dizem respeito à organização geral da reunião, como a falta de tempo para aprofundar debates e o paralelismo das sessões.

O solicitador típico absorve e gera informações, pois é também autor de comunicações.

A cópia dos trabalhos mais relevantes foi obtida durante a reunião e com relativa facilidade.

A informação prévia sobre o conteúdo destes"papers" deu-se através de contatos pessoais com os próprios autores. Após as apresentações, o seu contato com os autores teve básicamente o propósito de informá-lo sobre as pesquisas de outras pessoas no mesmo tema, comportamento que o caracteriza como "gatekeeper".

Os bloqueios que ocorreram durante a reunião foram devidos a falta de divulgação prévia dos textos, ao paralelismo das sessões e ao excesso de atividades programadas.

Sugere para os próximos encontros a verificação de similaridade de interesses antes da sua programação; a divulgação dos textos com antecedência entre todos os participantes e a democratização da representação dos grupos.

Os contatos informais e a decorrente troca de informações são bastante enriquecedores para as suas atividades , mas especificar modificações ocorridas em virtude destas interações é bastante difícil. O que mais ocorre é o conhecimento de novas fontes de informações, sejam elas pessoas ou leituras.

10.2 O Ciclo da Informação Veiculada Durante o IV Encontro

Nasce de uma pesquisa de campo que, após aproximadamente nove meses de trabalho é comunicada informalmente aos colegas do Grupo de Trabalho ou do mesmo Centro de Estudos sendo divulgada por escrito através de relatórios de pesquisas - uma exigência da instituição, de instituições financiadoras ou do próximo grupo de Trabalho a que pertence o seu autor. A sua divulgação circula, nesta fase anterior a sua apresentação, no âmbito do próprio autor , sendo, portanto , o conhecimento pessoal o fator de maior peso para o conhecimento prévio das pesquisas apresentadas. Caracteriza-se, portanto como comunicação informal, tanto o próprio trabalho , quanto os canais utilizados para a sua prévia divulgação.

Durante a sua apresentação ao Grupo de Trabalho reunido em nível nacional, esta pesquisa é enriquecida, sendo mesmo incorporadas novas citações e ensejadas novas vertentes de estudo sobre o tema, mas modificações estruturais, como por exemplo, nova abordagem metodológica ou mudança de hipótese, não ocorrem com frequência.

As interações responsáveis pelas expansões na pesquisa são os debates e as conversas informais, contatos diretos e pessoais.

A pesquisa poderia ter sido mais enriquecida se o seu tema fosse divulgado entre todos os grupos, com maior antecedência, se houvesse maior permeabilidade e contato entre

os grupos que estudam temas semelhantes. Fica explicita, portanto, que a informação veiculada nesta reunião científica afetou básica e primordialmente a atividade de pesquisa , do cientista social, pouco interferindo nas demais.

Os trabalhos que já se acham concluídos quando de sua apresentação aos encontros, ocupam geralmente os primeiros números das revistas especializadas da área, nos seis meses que se seguem à sua realização. A sua comunicação posterior é feita, portanto, através de canais formais, principalmente periódicos. Vinte e nove trabalhos (58%) já tinham sido publicados até abril de 1982.

Se a leitura do "paper",já no domínio da comunicação formal, fornece elementos para novas pesquisas, é uma variável que só pode ser perseguida com a continuação deste estudo. Seria o ideal, pois nos permitiria a visão completa do ciclo da informação nesta área, e está dentro dos nossos objetivos - compor uma série histórica dessas reuniões.

10.3 Proposições Do Trabalho Para A Associação

A informação em todos os níveis e em todas as áreas, flui através de canais formais e informais. A dinâmica , adaptabilidade, plasticidade e "personalidade" desses últimos os tornam de grande eficiência como veículo da informação. O fluxo interativo e o uso da informação podem ser vistos agora, depois de concluído o nosso estudo, como uma parte inseparável do processo de pesquisa.

Qualquer contato pessoal, direto ou indireto,conversa ou correspondência, telefonema ou debate, pode carrear para o pesquisador, importantes doses de informação, pode significar o desencadear de uma investigação, como pode ocasionar a retomada de um trabalho interrompido.

Para que essas trocas se efetivem basta o contato, o interesse e a linguagem comum, não sendo necessária nenhuma estrutura informacional complexa para o suporte deste fluxo.

Mas, as realizações de um profissional não são totalmente reconhecidas como contribuição científica efetiva, até que a informação sobre o fenômeno observado ou descoberto por este profissional, seja incorporado ao fluxo da informação científica formalizada e, integrada dentro do corpo de conhecimentos científicos reconhecidos em sua área naquele momento[1].

Tal integração só é possível quando a sua pesquisa é sacramentada nas publicações científicas. E é neste ponto que se iniciam grandes problemas para a área da informação.

O trânsito da comunicação formal exige e necessita de uma infra-estrutura informacional de apoio da qual uma terminologia básica é um componente fundamental.

Esta terminologia gerada sobre a nossa particularíssima realidade sócio-econômica-cultural,padronizada e estruturada com o básico propósito de transferir informações dentro da área de Ciências Sociais, no Brasil , não existe.

Não resolve absolutamente o nosso problema, a importação de vocabulários estrangeiros. Como adotar, de thesaurus americanos ou europeus, termos que cubram com exatidão os estudos sociológicos sobre as religiões afro-brasileiras, ou os estudos antropológicos sobre o índio ? Trata-se de uma realidade que é só nossa, e os recursos para mapeá-la em termos de informação, só podem ser gerados aqui entre nós.

1 GARVEY, W. D. The role .... pág. 9.

Os Centros de Informação, Bibliotecas e Arquivos que atuam na área, por falta deste instrumental, ficam nucleados, produzindo e utilizando muitas vezes uma linguagem não devidamente estruturada, que responde exclusivamente às necessidades do momento, como catalogar determinado livro, indexar determinado artigo ou descrever determinado documento.

Não existe a preocupação de um esforço comum unindo os profissionais voltados para este problema, mas existem esforços isolados, como o das bibliotecárias de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, como da equipe responsável pelo Índice de Ciências Sociais do IUPERJ, e a conhecida preocupação das respeitáveis equipes do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, Núcleo de Documentação de História Social da UFPb e do Instituto de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco do Recife, só para citarmos aqueles cuja problemática e angústias conhecemos.

No próprio IV Encontro foi apresentado um trabalho sobre a elaboração de um "Thesaurus sobre Cultura Brasileira[1]", o que vem mais uma vez demonstrar que a preocupação existe e de que existe uma determinação no sentido de resolver este problema. Mas todos estes esforços, se permanecerem isolados como estão, nunca atingirão o seu objetivo: a construção de uma terminologia única para todo o Brasil.

Este é um dos motivos que nos leva a sugerir à Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais a criação de um grupo de trabalho que se ocuparia dos problemas relativos à informação na área.

Um dos mais fortes reclamos da comunidade estudada diz respeito à falta de divulgação das pesquisas em andamento entre os cientistas sociais. O Boletim Informativo e Biblio

1 "Paper" apresentado por Regina Tavares.

gráfico - BIB , de responsabilidade da Associação é uma louvável e elogiada iniciativa. Pedem os profissionais, no entanto, a sua expansão.

Várias poderiam ser as atividades de um grupo de trabalho, devotado a agilização da informação na área de Ciências locais: a elaboração de Thesaurus, a divulgação de pesquisas em andamento nas instituições, a divulgação prévia e informal dos "papers" a serem apresentados nos encontros anuais, etc.

Estamos certos que para o cumprimento destes programas, contariamos com o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia: IBICT, e com a própria Secretaria da Associação, que há tempos se ressente de uma infra-estrutura informacional , para o apoio de suas atividades.

Já que a informação é parte inerente do processo de pesquisa a atuação de um grupo de trabalho que levantasse , estudasse, propusesse soluções e coordenasse as soluções propostas para os problemas da informação nas Ciências Sociais se faria sentir, positivamente , sobre toda a comunidade.

10.4 Proposições Para A Área De Ciência da Informação

Vale retomar, neste final de trabalho, a importância do apoio a trabalhos do mesmo teor em outras áreas do conhecimento.

Os quadros e as análises comparativas mostradas por W. D. GARVEY, no decorrer de todos os seus trabalhos sobre comunicação científica, ilustram claramente a relevância de estudos em outras áreas, pois recuperam e situam as variáveis perseguidas com muito maior segurança dentro do macro-sistema social da ciência.

Uma outra idéia seria o desenvolvimento de outros estudos na mesma área - Ciências Sociais - abordando outras vertentes do estudo da comunicação científica, como o uso da informação, o ciclo e a produção de pesquisas na área, os filtros de qualidade adotados pelos editores de publicações na área, etc. São faixas do estudo maior do qual o nosso é também uma delas e que após iluminadas nos revelariam o quadro completo, o mapeamento de uma área científica em termos de comunicação e informação.

No dizer de WILSON[1], a Ciência da Informação, vista como a ciência do crescimento, disseminação e uso do conhecimento é primariamente um estudo histórico, e dentro desta assertiva, podemos recomendar a repetição deste trabalho numa linha diacrônica, ou seja, através de uma série histórica para a confirmação, desenvolvimento e consistência dos dados abtidos por este estudo inicial.

1 WILSON, P. Limits to the growth ... pág. 5-21.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBOU, Paul. Questionários psicológicos. Trad. Miguel Chalub. Rio de Janeiro, Eldorado, 1973. 211p.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. Estatutos. Rio de Janeiro, 1979.

_____. Relatório narrativo. Rio de Janeiro, 1980. 22p.

AVALIAÇÃO e Perspectivas. Brasília, CNPq, 1978. v.8.

BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas. Trad. Francisco Guimarães. Petrópolis, Vozes, 1973.

FISHENDEN, R. M. Methods by which research works find information. In: PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCIENTIFIC INFORMATION. Washington, D.C., 1958. Washington, National Academy of Sciences, 1959. v.1 p.163-180.

FLANAGAN, John C. A técnica do incidente crítico: Arq. bras. Psic. apl. Rio de Janeiro, 25 (2): 99-141, abr./jun.1973.

GARVEY, William D. et alii. Communication in the physical and social sciences. In: ___. Communication: the essence of science. Oxford, Pergamon Press, 1979, p.280-299.

KNELLER, George J. A ciência como atividade humana. Trad. Antonio José de Souza. Rio de Janeiro, Zahar, 1980. p.310.

LINE, Maurice B. The information uses and needs of social scientists: an overview of Imfross. Aslib Proceedings. London, 23 (8): 412-35, Aug. 1971.

MANN, Peter. Métodos de investigação sociológica. Trad. Octávio Alves Velho. 4.ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. 198p.

MEADOWS, A. J. Communication in science. London, Butterworths. 1974. 248p.

MENZEL, Herbert. Planning the consequences of implanned action in scientific communication. In: COMMUNICATION in Science: documentation and automation. Boston, Little, Brown and Company, 1967. p.57-70.

MORAVCSIK, Michael. Science development ; the building of science in less developed countries. Bloomington, Pasitam, 1976. 262p.

PAISLEY, William J. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology, Chicago, 3: 1-30, 1968.

PAO, Miranda Lee. Co-autorship and productivity. In: BENENFELD, Alan R. & KAZLAVKAS, Edward John, eds: Communication, Information PROCEEDING OF THE ASIS 43rd. ANNUAL MEETING Anaheim, CA, October 5-10, 1980. v.17 p.279-81.

PESQUISA e Desenvolvimento. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 11.04.82 p.10, col.1 e 2.(Editorial).

PRICE, Derek J. de Solla & BEAVER, Donald de B. Collaboration in an invisible college.American Psychologist. p.1011-1018.

_____. Research studies in patterns of scientific communication: II, The role of the national meeting in scientific and technical communication. In: ___. Communication: the essence of science. Oxford, Pergamon Press, 1979. p.184-199..

GARVEY, William D. & GRIFFITH, Belver C. The role of scientific communication. In: ___. Communication: the essence of science. Oxford, Pergamon Press, 1979. p.2-39.

_____. Scientific communication as a social system. In: ___. Communication: the essence of science. Oxford, Pergamon Press, 1979. p.149-163.

GLASS, Bentley & NORWOOD, Sharon H. How scientists actually learn of work important to them. In: PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCIENTIFIC COMMUNICATION, Washington, D.C. , 1958. Washington, National Academy of Sciences, 1959. p.195-198.

HUMPHREY, G. Introduction for humanists. In: ___. Social psychology through experiment. London, Methuen, 1962. p.1-10.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY CENTER FOR RESEARCH IN SCIENTIFIC COMMUNICATION. The dissemination of scientific information, informal interaction, and the impact of information received from two meetings of the optical society of America. Baltimore, 1967. p.141-206. (Report, 3).

RAVETZ, Jerome R. Scientific Knowledge and its social problems. Oxford, Claredon Press, 1972. 449p.

ROBBINS, J. C. Social functions of scientific communication. IEEE Fransactions on professional communication, New York. 16 (3): 131, set. 1973.

ROBERTS, N. Communication and the bibliographical system of the social sciences. In: ___. , ed. Use of social sciences literature, London, Butterworths, 1977. p.1-27.

ROE, Anne. A psychological study of eminent psychologist and anthropologists and a comparison with biological and psysical scientist. Psychol. Monographs, Princeton. 67 (2), 1953.

SCHLEYER, Judith R. O ciclo da comunicação e informação nas ciências sociais. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, 9 (2): 225-43, set. 1980.

SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, universidade e ideologia: a política do conhecimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1980. 166p.

_____. Formação da comunidade científica no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, Rio de Janeiro: FINEP, 1979. 481p.

VOIGT, Melvin J. The researcher and his sources of scientific information. Libri, 9 (3): 177-93, 1959.

WILSON, Patrick. Limits to the growth of knowledge: the case of the social and behavioral sciences. In: SWANSON, D., ed. The role of libraries in the growth of knowledge, Chicago, The University Press, 1980. p.4.

WOOD, D. N. User studies: a review of the literature from 1966 to 1970. Aslib Proceedings, London, 23 (1): 11-23, jan.1971.

ANEXO 1

IMPORTANTE

O CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DE INFORMAÇÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT, desenvolve, em colaboração com a ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, um estudo sobre as atividades de troca de informações científicas em nível informal, entre os cientistas sociais brasileiros, tomando como base esta reunião anual.

Você será contatado pelo correio, dias após a esta reunião. Do índice de retorno que se obtenha, ou seja, da sua participação efetiva é que dependerá a eficiência deste estudo.

Como coleta inicial, necessitamos dos dados abaixo.

Devolva este formulário aos coordenadores de grupos após ao preenchimento.

_____
nome

_____
endereço

_____ _____
cidade estado

_____
natureza da sua participação (autor de trabalhos, participante filiado à Associação e observador)

_____
título do trabalho apresentado (em caso de autor)

ANEXO 2

IBICT – Departamento de Ensino e Pesquisa

Rio de Janeiro,

Senhor(a) Pesquisador(a)

Este questionário destina-se aos autores de trabalhos apresentados na IV Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Sociais.

Pretende-se, através dele, levantar as variáveis necessárias ao estudo da disseminação, interação informal e do impacto da informação entre cientistas sociais brasileiros.

A correspondência, os telefonemas, as conversas entre colegas, aulas, palestras, e etc., são formas de comunicação informal. Os Congressos e Reuniões Científicas, são as ocasiões onde mais se exercita este tipo de comunicação. Daí termos escolhido a IV Reunião da Associação para este estudo.

Analisando a variável comunicação, acreditamos que este trabalho venha a fornecer interessantes subsídios ao estudo da Sociologia da Ciência no Brasil. No entanto, todo ele dependerá do índice de retorno dos questionários. Enfatizamos aqui, a importância decisiva de sua colaboração.

Após o preenchimento, queira enviar este questionário ao seguinte destinatário:

Alba Costa Maciel

DRM – Centro de Informações Técnicas

Rua Marechal Deodoro, 351

24030 NITERÓI - RJ

Atenciosamente

QUESTIONÁRIO PARA AUTORES DE TRABALHOS

1. Registre, por favor, os seguintes dados sobre a sua formação acadêmica:

Área de graduação ——————————————————————————

Instituição Responsável ——————————————— Ano ——————

Grau mais elevado em Ciências Sociais ——————— Área ——————

Instituição Responsável ——————————————— Ano ——————

2. Ordene, por favor, todos os ítens abaixo que estão incluídos entre suas atividades profissionais, utilizando o número 1 para a que consome maior tempo, o número 2 para a segunda que consome maior tempo e assim por diante. Indique com um *0* os ítens que não estão incluídos entre suas atividades.

—— Trabalho Administrativo (reuniões de departamento, planejamento e aprovação de programas, participação em colegiados, contatos com instituições, etc.)
—— Pesquisa
—— Orientação de pesquisa (de subordinados ou estudantes)
—— Estudo para obtenção de um gráu mais elevado
—— Atividades didáticas
—— Consultoria
—— Outras. Especifique, por favor ——————————————————

——————————————————————————————————

As próximas questões referem-se ao trabalho que você apresentou na IV Reunião da Associação.

3. Indique a categoria abaixo que melhor descreve a natureza e a cronologia do seu trabalho.

—— relatório de pesquisa de campo ou laboratório conduzida pessoalmente por você ou na qual você colaborou entre outros.
Quanto tempo você gastou desde os estudos exploratórios até o estágio em que o trabalho pode ser relatado informalmente aos seus colegas? ——— mes(es) ——— ano(s).

—— relatório ou revisão de uma série de estudos, *todos* conduzidos por você ou nos quais você colaborou *no todo.*
Quanto tempo você gastou desde o primeiro estudo desta série até o estágio em que o último estudo completou-se, isto é, quando este último estudo pode ser relatado informalmente aos seus colegas? ——— mes (es) ——— ano(s).

—— relatório ou revisão de uma série de estudos que você conduziu ou nos quais você colaborou *em parte.*
Quanto tempo você gastou desde o primeiro estudo desta série até o estágio em que o último estudo completou-se, isto é, quando este último estudo pode ser relatado informalmente aos seus colegas? ——— mes(es) ——— ano(s).

—— relatório de trabalho teórico
Quanto tempo você gastou desde o início deste estudo até o estágio em que ele completou-se, isto é, quando ele pode ser relatado informalmente aos seus colegas? ——— mes(es) ——— ano(s)

—— relatório de um estágio de trabalho.

—— Outros. Descreva, por favor, o conteúdo de sua apresentação ———

——————————————————————————————————

——————————————————————————————————

4. As duas próximas questões referem-se à disseminação do conteúdo do seu trabalho para outros cientistas, *antes* da reunião (Se a sua apresentação foi uma revisão de seus próprios estudos, responda esta questão sobre o mais recente).

a) Você fez uma *apresentação oral* do seu trabalho para seus colegas antes desta reunião? sim ——— não ———

Se a resposta for sim indique, a seguir, o tipo de grupo e dê a data em que tal foi feito.

OCASIÃO	mes	ano
— Reunião de Associação regional ou estadual	———	———
— Reunião de Associação nacional	———	———
— Perante um comitê científico ou profissional	———	———
— Em contatos informais com colegas fora da sua instituição	———	———
— Em banca de tese.	———	———
— Outros grupos. Especifique, por favor ———		

b) Você fez um *relatório escrito*, antes desta reunião, baseado no principal conteúdo do seu trabalho? sim ——— não ———.

Se a resposta for sim indique a finalidade deste relatório, a sua natureza e a data aproximada da distribuição de cópias.

Finalidade:

— Debater com colegas:

☐ de sua instituição

☐ do órgão financiador da pesquisa

— Atender a uma exigência:

☐ de sua instituição

☐ do órgão financiador da pesquisa

Natureza do relatório:	mes	ano
— Um esboço informal (minuta) enviado pelo correio aos seus colegas.	———	———
— Livro ou parte de livro	———	———
— Dissertação ou tese	———	———
— Relatório de pesquisa ou documento de trabalho, publicado pela própria instituição	———	———
— Artigo de revista	———	———
— Outros. Especificar, por favor ———		

5. Você tem planos para publicar o seu trabalho?

sim ——— (Se sim responda a parte *a* desta questão).

não ——— (Se não responda a parte *b* desta questão).

a) Se sim:

1. Em que forma o material será publicado?

— tese ou dissertação

número de cópias que serão distribuídas ———

— relatório ou documento de trabalho publicado pela própria instituição.

número de cópias que serão distribuídas ———

— Artigo de periódico. Qual periódico? ———

— Livro ou parte de livro.

— Outros. Especificar, por favor ———

2. Quando você planeja começar o preparo dos originais para publicação? mes ano
3. Qual a data em os originais serão submetidos à publicação? mes ano

b) Se não: se você não vai publicar o seu trabalho, indique, por favor os motivos.

6. Indique na coluna *A* do quadro que se segue as suas atividades atuais desde que relacionadas ao assunto de sua apresentação. Indique na coluna *B* as modificações introduzidas nas suas atividades desde que decorrentes de interação originada pela reunião. Ex: Sugestões de novos trabalhos, citação de algum dos autores, modificação das hipóteses do seu trabalho, etc. Indique, na coluna *C* a natureza da interação que se estabeleceu entre você e seus colegas que foi a responsável pelas modificações indicadas na coluna *B*. Ex: correspondência, debates, conversas informais, etc...

A Atividades atuais	B Modificações	C Interação
— Conduzir pesquisa na área		
— Planejar pesquisas na área		
— Preparo de originais para publicação, relatório de pesquisa, dissertação ou tese		
— Planejar e orientar a implantação de serviços de caráter social em instituições públicas e particulares.		
— Treinamento e adaptação de pessoal em organização públicas e particulares		
— Atividades didáticas na área		
— Outras atividades. Especificar, por favor		

7. A interação estabelecida com seus colegas durante a reunião acarretou a modificação de alguma de suas atividades, não diretamente relacionadas ao assunto do seu "paper"?
sim ——— não ———

8. Como resultados dos debates surgidos em torno da sua apresentação você buscará estabelecer alguma relação contínua com algumas destas pessoas com o propósito de troca de informação?
sim ——— não ———
Se sim, responda a parte final da questão.

Você teve conhecimento do trabalho destas pessoas antes da reunião?
sim ——— não ———
Por que você selecionou estas pessoas? Descrever o motivo, por favor

———————————————————————————————

9. Você recebeu requisição de cópias do seu trabalho?
sim ——— não ———
Se sim, você poderia relacionar o nome e o endereço de algumas destas pessoas? Planejamos estudar o impacto do seu trabalho nestas pessoas.

NOME

ENDEREÇO

CIDADE

NOME

ENDEREÇO

CIDADE

10. Você encontrou nesta reunião algum problema que dificultasse a sua comunicação com seus colegas?
sim ——— não———

Se sim descreva por favor e faça sugestões. Você poderá ser útil ao planejamento de futuras reuniões ——————————————————

———————————————————————————————

11. A próxima questão relaciona-se aos fatores que mais comumente afetam a comunicação científica na sua área. Indique aqueles que você identifica ou que já vivenciou como sendo reais obstáculos à comunicação informal.
— Dificuldades ou bloqueios na comunicação com colegas mais graduados
— Dificuldades ou bloqueios na comunicação com colegas menos graduados
— Distância física
— Barreiras linguísticas
— Adoção de diferentes abordagens metodológicas
— Bloqueios Institucionais
— Falta de intercâmbio entre colegas e instituições que trabalham na mesma área
— Outros. Especifique, por favor. ——————————————

———————————————————————————————

———————————————————————————————

ANEXO 3

IBICT — Departamento de Ensino e Pesquisa

Rio de Janeiro,

Senhor(a) Pesquisador(a)

Este questionário destina-se aos participantes e observadores da IV Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Sociais.

Pretende-se, através dele, levantar as variáveis necessárias ao estudo da disseminação, interação informal e do impacto da informação entre cientistas sociais brasileiros.

A correspondência, os telefonemas, as conversas entre colegas, aulas, palestras, e etc., são formas de comunicação informal. Os Congressos e Reuniões Científicas, são as ocasiões onde mais se exercita este tipo de comunicação. Daí termos escolhido a IV Reunião da Associação para este estudo.

Analisando a variável comunicação, acreditamos que este trabalho venha a fornecer interessantes subsídios ao estudo da Sociologia da Ciência no Brasil. No entanto, todo ele dependerá do índice de retorno dos questionários. Enfatizamos aqui, a importância decisiva de sua colaboração.

Após o preenchimento, queira enviar este questionário ao seguinte destinatário:

Alba Costa Maciel

DRM — Centro de Informações Técnicas

Rua Marechal Deodoro, 351

24030 NITERÓI — RJ

Atenciosamente

QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTES E OBSERVADORES

1. Registre, por favor, os seguintes dados sobre a sua formação acadêmica:

Área de graduação ————————————————————————

Instituição Responsável ——————————— Ano ——————

Grau mais elevado em Ciências Sociais ———— Área ——————

Instituição Responsável ——————————— Ano ——————

2. Ordene, por favor, todos os ítens abaixo que estão incluídos entre suas atividades profissionais, utilizando o número 1 para a que consome mais tempo, o número 2 para a segunda que consome mais tempo e assim por diante. Indique com um *0* os ítens que não estão incluídos entre as suas atividades.

—— Trabalho administrativo (reuniões de departamento, planejamento e aprovação de programas, participação em colegiados, contatos com instituições, etc.)
—— Pesquisa
—— Orientação de pesquisa (de subordinados e estudantes)
—— Estudo para obtenção de um gráu mais elevado
—— Atividades didáticas
—— Consultoria
—— Outros. Especifique por favor ————————————————

As questões que se seguem referem-se aos trabalhos apresentados durante a IV Reunião da Associação no Rio de Janeiro

3. Anote nas lacunas abaixo até quatro trabalhos que foram as mais relevantes para as suas atividades. (Para sua facilidade, todos os trabalhos apresentados estão listados em anexo).

Trabalho *A*

Autor ————————————————————————

Título ————————————————————————

Trabalho *B*

Autor ————————————————————————

Título ————————————————————————

Trabalho *C*

Autor ————————————————————————

Título ————————————————————————

Trabalho *D*

Autor ————————————————————————

Título ————————————————————————

4. Assinale com um círculo os trabalhos a cuja apresentação você assistiu.

A B C D

5. Antes de assistir à apresentação de qualquer um destes trabalhos você foi, de algum modo, informado sobre o seu conteúdo?

Sim ——— Não ———

Se sim, indique, por favor, a natureza da informação anterior sobre o(s) trabalhos(s)

	PAPERS A	B	C	D
Em contato anterior com o autor você soube do andamento do trabalho	—	—	—	—
Você foi informado deste trabalho por um colega de sua própria instituição.	—	—	—	—
Você foi informado deste trabalho por um colega de outra instituição.	—	—	—	—
Você assistiu a uma apresentação oral do trabalho, feita pelo autor, antes desta reunião.	—	—	—	—
Você tem uma cópia desta apresentação.	—	—	—	—
Você leu um relatório deste trabalho não escrito especialmente para esta reunião. Descreva, por favor (artigo de revista, documento de trabalho, relatório técnico, etc. ————————	—	—	—	—

Outros. Descreva, por favor ————————

———————————————————————

Qual era o tipo de conhecimento que você tinha dos autores dos trabalhos.

	PAPERS A	B	C	D
Conhecimento pessoal anterior do autor	—	—	—	—
Conhecia outros trabalhos do autor	—	—	—	—
Conhecia a sua reputação	—	—	—	—
Conhecia através de citações	—	—	—	—
Não conhecia os autores	—	—	—	—

Outras formas ————————————

———————————————————————

6. Você já contatou ou planeja contatar algum dos autores destas apresentações em razão do trabalho apresentado?
sim ——— não ———
Se sim, assinale o tipo e o propósito de tais contatos nos quadros que se seguem.

Tipo de contato	PAPERS A	B	C	D
Correspondência anterior à reunião	—	—	—	—
Correspondência após a reunião	—	—	—	—
Perguntas durante os debates	—	—	—	—
Contato com o autor após a sua apresentação	—	—	—	—

Outro contato. Descreva, por favor ————————

———————————————————————

Propósito do contato com o autor	PAPERS A	B	C	D
Pedir cópia do "paper" para uso imediato	—	—	—	—
Pedir cópia do "paper" para uso futuro	—	—	—	—
Esclarecer alguns tópicos obscuros do trabalho	—	—	—	—
Obter informações não contidas em sua apresentação	—	—	—	—
Informá-lo do trabalho de investigação de outras pessoas	—	—	—	—
Obter suas opiniões sobre o seu próprio trabalho	—	—	—	—

Outros. Por favor, especifique. ————————

———————————————————————

7. Você tem ou já teve alguma atividade na mesma área de assunto dos trabalhos apresentados?
sim ——— não ———
Se sim, indique a natureza de sua atividade (atual e anterior) na mesma área.

Atividades anteriores no mesmo assunto do trabalho	PAPERS A	B	C	D
Elaboração de relatórios técnicos ou documentos de trabalho da própria instituição				
Artigos em revistas especializadas				
Tese ou dissertação				
Treinamento e adaptação de pessoal em instituições públicas ou particulares				
Planejamento e orientação de implantação de serviços de caráter social em instituições públicas e particulares				
Apresentação oral sobre o tema, feita em reuniões em nível regional ou nacional				
Orientação de pesquisas				
Atividades didáticas				

Outras. Descreva, por favor ———————————————

Atividades atuais no mesmo assunto da apresentação	PAPERS A	B	C	D
Orientação de pesquisas				
Treinamento e adaptação de pessoal em instituições públicas e particulares				
Preparo de relatórios técnicos, documento de trabalho manuscrito para artigo de revista para distribuição fora da instituição				
Atividades didáticas na área				
Planejamento e orientação de implantação de serviços de caráter social em instituições públicas e particulares				

Outras. Especificar, por favor ———————————

8. Houve alguma modificação nas suas atividades (descritas na questão anterior), em virtude de contatos estabelecidos com os autores destes trabalhos?
sim ——— não ———
Se sim, indique a natureza das modificações mais importantes decorrentes desta interação.

Modificações	PAPERS A	B	C	D
Você incorporou novas técnicas				
Você modificou as hipóteses do seu trabalho				
Você recebeu sugestões de novos trabalhos				
Você modificou a metodologia do seu trabalho				
Você vai citar este autor em algum trabalho em preparo				

Outras modificações. Indique, por favor ———————————

Estas modificações resultaram de que tipo de interação	PAPERS A	B	C	D
Debates com autor				
Ouvir a apresentação do trabalho				
Ler cópia do trabalho				
Contato informal com o autor				

Outro tipo de comunicação? Cite, por favor ———————————

9. Como resultado dos seus contatos com os autores dos "papers" A, B, C, e D, você decidiu estabelecer com eles uma relação contínua, com o propósito de troca de informações?

sim ——— não ———

Se sim, qual o tipo de informação podem eles fornecer que seja útil ao seu trabalho? ———————————————————————

———————————————————————

10. Considerando a IV Reunião da Associação como um *todo* e *toda* a interação havida durante o encontro, você recebeu informações que levam ou levarão você a fazer modificações em algumas das suas atividades de trabalho?

sim ——— não ———

Se sim, descreva a natureza destas modificações ———————

———————————————————————

e a atividade que será modificada ———————————

———————————————————————

11. Você encontrou nesta reunião algum problema que dificultasse a sua comunicação com seus colegas?

sim ——— não ———

Se sim, descreva por favor, e faça sugestões. Você poderá ser útil ao planejamento de futuras reuniões.

———————————————————————

———————————————————————

———————————————————————

12. A última questão refere-se aos fatores que mais comumente afetam a comunicação científica na sua área. Indique os que você identifica como reais obstáculos.

— Dificuldades ou bloqueios na comunicação com colegas mais graduados
— Dificuldades ou bloqueios na comunicação com colegas menos graduados
— Distância física
— Barreiras linguísticas
— Adoção de diferentes abordagens metodológicas
— Bloqueios Institucionais
— Falta de intercâmbio entre colegas e instituições que trabalham na mesma área
— Outros: Descreva, por favor ———————

———————————————————————

———————————————————————

Relação de trabalhos apresentados na IV Reunião Anual da Associação. Os trabalhos estão relacionados dentro do grupo em que foram apresentados (os títulos aparecem abreviados).

Direito e Sociedade

1 — Linguística e Direito ..... Luiz Alberto Warat
2 — Sociologia e Direito ..... Tércio S. Ferraz
3 — Direito e Política ..... Boaventura S. Santos
4 — Bibliografia Selecionada sobre ..... Mário B. Machado

Partidos e Eleições

5 — Racionalidade Contextual, competição ..... Olavo B. Lima Junior
6 — As Eleições e a Abertura Política: as ..... Amaury de Souza
7 — A Delimitação do "Político" nas pesquisas .. Fábio W. Reis
8 — Competição, Exclusão e Realinhamento ... José A. G. Lavareda F.
9 — O Sistema Eleitoral: uma ..... Bolivar Lamounier

Elites Políticas

10 — Estado, Classes e Elite orgânica: a ..... René Dreiffus
11 — Associações Empresariais de Indústria e ... Maria Antonieta Leopoldi
12 — Universidade de Elites Dirigentes: o ..... Irene Arruda Cardoso
13 — ~~Biografia e~~ Cooptação ..... Sérgio Miceli
14 — Máquinas Urbanas ..... Eli Diniz
15 — Francisco Campos, Trajetória Política ..... Norma Góes Monteiro
16 — A Trajetória de Epitácio Pessoa ..... Humberto Melo
17 — In Médio Virtus: uma análise ..... Ricardo Benzaquem
18 — O Tenentismo e seu Impacto Político ..... Maria Cecília S. Forjaz
19 — Sistema Partidário no RGS: uma ..... Hélio Trindade

Relações Internacionais e Política Externa

20 — O Novo Espaço dos conflitos regionais no .. Antonio Carlos Peixoto
21 — A Revolução Islâmica e a Crise ..... Severino Bezerra
Márcia Barbosa
Manoel Barros Mota
22 — Perspectivas Políticas sobre o sudeste ..... Manoel Sanchez
Fábio Gonçalves
Paulo Kramer
23 — Perspectivas sobre a América Latina ..... José Ribas Vieira
24 — O Parlamento Brasileiro e as Relações ..... Amado Luiz Cervo
25 — A temática Militar na Análise das ..... Manuel Domingos Neto
26 — As Relações entre o Brasil e os EUA ..... Tullo Vigevani
27 — A Política Brasileira para a África ..... José Maria N. Pereira
28 — Brasil e o Comércio Internacional de armas . Clóvis Brigagão
29 — A Política de Não Proliferação Nuclear do .. Monica Hirst
30 — Perspectivas do Conflito na África Austral ... Elimar Nascimento
31 — Política Imperial e América Latina ..... Maria Regina S. de Lima

Movimento Operário e Sindicatos

32 — Igreja e Sindicalismo ..... Heloísa Martins
33 — Lula, Lider Operário ..... Leôncio Martins Rodrigues
34 — Os Quadros Médios do Movimento Sindical Ricardo Maranhão
35 — As greves na Construção Civil ..... Nair Bicalho
36 — Corporativismo e Representação Sindical no Amaury de Souza
37 — O Ressurgimento do Movimento Sindical ... Maria Hermínia T. Almeida
38 — O Sindicalismo dos Bancários em S. Paulo .. Letícia Bicalho
39 — A Organização do Mercado de Trabalho no Maurício Godinho
40 — Anotações Preliminares sobre os Movimentos Marcos Flávio Soares

Organizações e Sociedade

41 — Organizaçção e Estratégia na Sociedade .. Luciano Zajdznajder
42 — A Estratégia de Controle Político através da Antonio Augusto Prates
43 — Reorganização Administrativa: mitos ..... João Batista A. Oliveira
44 — Caminhos e Desvios da Democracia Industrial ..... Laura Dantas

45 — A Evolução da Participação nas Organizações ..... Roberto Venosa
46 — Modalidades Organizacionais de Controle sobre ..... Júlio A. Salinas
47 — Notas sobre a Organização Policial em ..... Antonio Luiz Paixão
48 — Fundamentos Epistemológicos da TO ..... Carlos Osmar Bertero
49 — A Pós-Graduação: o Caso de Sistemas ..... Edmundo Campos Coelho

Mulher na Força de Trabalho

50 — A Mulher de Formação Universitária em ..... Selene H. dos Santos
51 — Funcionária Pública: a Dona de Casa das ..... Zahidé Machado Neto
53 — A Atuação do Estado e a Organização do Trabalho ..... Maria Valéria J. Pena
54 — A Igreja e o Estado Novo: o estatuto ..... Simon Schwartzman
55 — Casa e Fábrica: a Organização Política da ..... Ana Clara T. Ribeiro, Amélia Rosa S. B. Teixeira, Filipina Chianeli
56 — A Mulher na Indústria de Confecções ..... Cheiwa R. Spindel
57 — A Dupla Subordinação da Mulher: análise de ..... Vera Maria C. Pereira
58 — Organização do Trabalho e Força de Trabalho ..... Lívio R. S. Tavares, Heitor M. Caulivaux
59 — A Mulher no Processo de Trabalho: uma fábrica ..... Liliana Acero
60 — Operários Têxteis e de confecções ..... Heleieth Saffioti
61 — A Família entre Funcionários Públicos de ..... Arakcy M. Rodrigues
62 — Avaliação das Contribuições das PNADI's e censos ..... Tereza C. Costa, Rosa Maria R. Silva, Lúcia R. de Souza
63 — O Trabalho da Mulher Brasileira nos anos 70 ..... Felícia R. Madeira, Maria Moraes
64 — Um Guia Exploratório para Compreensão do ..... Neuma Aguiar

Sociologia da Cultura Brasileira

65 — Padres e Militares em Torno do Culto à Pátria ..... Pierre Sanchis
66 — O conceito de Cultura e o Processo de Conhecimento ..... Glaucia V. B. C. Branco
67 — Problemas da Construção de um Thesaurus da ..... Regina H. Tavares
68 — Transformações Culturais, criatividade popular ..... Olga R. M. Von Simson
69 — Ainda uma definição do "ser brasileiro" ..... Maria Isaura P. Queiroz
70 — Colocações Metodológicas e Problemas de ..... Renato Ortiz
71 — Notas para um Projeto... produção, difusão bens ..... Sergio Miceli

Religião e Sociedade no Brasil Contemporâneo

72 — Exú: poder e magia ..... Liana Trindade
73 — A Celebração do Poder: um ritual umbandista ..... Patrícia Birman
74 — Firmeza e Segurança num Terreiro de Santa Rita ..... Zélia M. L. Leiblitz
75 — Sociedade Brasileira e Vozes d'África: o poder ..... Roberto Motta
76 — Ideologia Umbandista e Integralismo ..... Maria Helena Concone
77 — Repressão Oficial aos Cultos Afro-Brasileiros ..... Ivone Magie, Márcia Contins, Patrícia Monte-Mór
78 — A Festa do Nosso Senhor do Bonfim e a ..... Leni M. Silvertein
79 — João Paulo II no Brasil: aspectos sociológicos ..... Pierre Sanchis
80 — Hierarquia e Mobilização Popular ..... Ruben Cesar Fernandes
81 — O Papa em Aparecida do Norte ..... Daniel Waitzfelder
82 — O Ritual da Visita ..... Arno Vogel

Religião e Sociedade no Brasil Contemporâneo (cont.).

83 — João Paulo II na favela do Vidigal ..... Alunos do Museu Nacional
84 — Comunidades Eclesiais de Base em São Paulo ..... Beatriz M. de Souza
85 — Agentes de Pastoral Operária na Região do ABC ..... Heloísa H. T. S. Martins
86 — Participação dos Cristãos na Revolução Nicaraguense ..... Michael Dodson
87 — Política e Mercado Religiosos ..... Renato Ortiz
88 — Estado, Capitalismo e Igreja Católica ..... Cândido P. F. de Camargo
89 — Igreja Popular e Organização Política no Brasil ..... Luiz G. Souza Lima
90 — Problemas Teóricos das Relações entre Igreja ..... Paulo J. Krischke
91 — Patronagem e Religião Popular ..... Roberto da Matta

Temas e Problemas da População Negra no Brasil

92 — Cor e o Processo de Realização Sócio-Econômica ..... Nelson do Valle Silva
93 — O "Lugar do Negro" na força de Trabalho .. Tereza C. N. A. Costa, Rosa Maria Porcaro, Lúcia H. G. de Oliveira, Francisca Laide Oliveira
94 — Comunidades Negras Rurais: três estudos .. João Batista B. Pereira
95 — Comunidades Negras Rurais: um novo Campo de ..... Romeu Sabará
96 — Quilombo e memória Comunitária: um estudo de ..... Maria B. Nascimento
97 — "Black Soul" e a Aglutinação Espontânea ou Carlos B. R. da Silva
98 — Kashapura e Majambura: Concepções e Doença ..... Peter Fry
99 — Conformismo no Xangó ..... Roberto Motta
100 — Perspectivas de uma Conscientização da ..... Teóphilo de Queiroz Junior
101 — Articulações do Racismo e do ..... Leila Gonzalez
102 — Relações Raciais e Políticas em ..... Sylvio José Barreto da Rocha Ferreira

Estado e Democracia

103 — Representação e Exclusão na ..... Sérgio Abranches, Renato Raul Boschi
104 — Autoritarismo e Desenvolvimento Político ..... Fábio Wanderley Reis
105 — "Escaping the Black Hole": Relações ..... Antonio Octávio Cintra

Estado e Estrutura Agrária

106 — A Reforma Agrária e suas Mitologias ..... Bernard Sorj
107 — Estado e a Modernização da Pequena Produção ..... Sadi Dal-Rosso
108 — Política Pública na Agricultura Brasileira .. Malori José Pompermayer
109 — Cooperativismo e Estado na Agricultura .. Ricardo Prata Soares

Movimentos Sociais Urbanos

110 — Protesto Urbano e Política: O Quebra-Quebra de ..... José Álvaro Moisés
111 — Quebras-Quebras na Construção Civil ..... Lícia Valladares
112 — Movimentos Populares Urbanos, Participação e ..... Pedro Roberto Jacob, Édson Nunes
113 — Movimentos Sociais Urbanos Feminos: Anistia ..... Eva A. Blay
114 — O Urbano, os Meios Coletivos e Consumo e Maria da Glória M. Cohn
115 — Movimentos Sociais Urbanos: Algumas Considerações ..... Carlos Nelson Ferreira dos Santos
116 — A Cruz e o Pecado do Serviço Social ..... Pedro Castro

117 - Participação, representação Antonio Octácio Cintra
118 - Ideologia política e cultura ..... Ruth Cardoso
119 - Problemas de análise de discurso ..... José Guilherme Magnani
120 - Análise da Pesquisa ..... Gilberto Velho
121 - Problemas de observação ... Luiz Duarte
122 - Uma incursão pelo lado .... Tereza Caldeira
123 - Problemas de análise ..... Guita Debert
124 - Problemas de análise de discurso ..... Oscar Handi

ANEXO 4

1 Registre, por favor, os seguintes dados sobre a sua identidade e formação academica.

Nome _____

Instituição responsável _____

Ano _____

Grau mais elevado em Ciencias Sociais _____

Area _____

Instituição responsável _____

Ano _____

2 Ordene, por favor, todos os itens abaixo que estão incluidos entre suas atividades profissionais, utilizando o número 1 para a que consome maior tempo, o numero 2 para a segunda que consome maior tempo e assim por diante. Indique com um 0 os itens que não estão incluidos entre suas atividades.

____ Trabalho Administrativo (reuniões de departamento, planejamento e aprovação de programas, participação em colegiados, contatos com instituições, etc.)
____ Pesquisa
____ Orientação de pesquisa (de subordinados ou estudantes)
____ Estudo para obtenção de um grau mais elevado
____ Atividades didáticas
____ Consultoria
____ Outras. Especifique, por favor _____

_____

Dentre os trabalhos solicitados por você, selecione o(s) de maior relevância para as suas atividades profissionais e responda as proximas questões tendo este(s) trabalho(s) como referência.

Indique, por favor, o(s) número(s) deste(s) trabalho(s)___
_____ (ver lista em anexo)

3 Você assistiu à reunião da Associação no Rio de Janeiro? Sim _____ Não _____

4 Você solicitou cópia deste trabalho
____ antes da reunião
____ durante a reunião
____ após a reunião

Você conseguiu com facilidade esta cópia?
Sim _____ Não _____

5 Antes de solicitar cópia deste trabalho você foi, de algum modo, informado sobre o seu conteúdo?
Sim _____ Não _____

Se sim, indique abaixo a natureza desta informação
____ Você leu um resumo do trabalho no programa da reunião da Associação.
____ Você soube do andamento do trabalho através de contatos pessoais com o autor.
____ Um colega da sua instituição informou-o sobre o trabalho.
____ Um colega de outra instituição informou-o sobre o trabalho.
____ Você assistiu a uma instituição oral deste trabalho pelo autor. Indique a ocasião _____
_____
____ Você leu um relatorio sobre este trabalho não escrito especificamente para esta reunião. Descreva, por favor, a natureza deste relatório (relatório de pesquisa, documento de trabalho, artigo de revista, etc.) _____

____ Outros. Descreva, por favor _____

_____

_____

6 Você planeja ter ou já teve outros contatos com os autores, além deste?

Sim _____ Não _____

Se sim, indique abaixo o propósito de tal contato e, se ele já ocorreu ou está somente em planos.

		já ocorreu	em planos
_____	Obter cópia de dados relatados pelos autores	_____	_____
_____	Esclarecer algum tópico sobre as pesquisas relatadas	_____	_____
_____	Informá-lo sobre o trabalho de outras pessoas na área	_____	_____
_____	Obter suas opiniões sobre o seu proprio trabalho	_____	_____
_____	Solicitar cópias dos proximos trabalhos do autor	_____	_____
_____	Outros. Descreva, por favor _____		
	_____		
	_____	_____	_____

7 Existe uma rede informal de troca de informações, na area em que você trabalha? Sim _____ Não _____

Se sim, diga se ela inclui pessoas de outros estados (anotar).

8 Indique no quadro abaixo, as atividades desenvolvidas por você no mesmo assunto dos trabalhos de maior interesse.

Atividades na mesma área dos trabalho solicitado.

_____ Condizir pesquisas

_____ Preparo dos originais para artigo de revista ou relatório a ser distribuído fora de sua instituição.

_____ Preparo de dissertação ou tese

_____ Atividades didáticas

_____ Instrumento e adaptação de pessoal em instituições públicas ou particulares.

_____ Planejamento e orientação de implantação de serviços de carater social em instituições públicas ou particulares

_____ Outros. Descreva, por favor _____

_____

9 Houve algum acréscimo positivo, algum enriquecimento ou modificação nas suas atividades decorrente do seu contato com os trabalhos que você solicitou ? (Ex: Você vai citar este trabalho; Você incorporou novas tecnicas; Você modificou a metodologia dos seu trabalho;etc)

Sim _____ Não _____

Se sim, descreva a mais importante de tais modificações e a atividade (indicada no ítem 7) que foi afetada.

Atividade _____

Modificações _____

Atividade _____

Modificações _____

10 Seus contato com o trabalho solicitado e com o seu autor resultaram em alguma modificação do seu trabalho em área não relacionada diretamente ao principal assunto do "paper"?

Sim _____ Não _____

Se sim. descreva, por favor, a modificação _____

_____

_____

e a área afetada _____

11 Você pretende continuar a troca de informações com o autor deste trabalho.

Sim _____ Não _____

Se sim, qual o tipo de informação ele forneceria que seria útil ao seu trabalho ?

_____

_____

12 Você assistiu à reunião da Associação no Rio de Janeiro?

Sim _____ Não _____

Se sim, você encontrou algum problema que dificultou a sua comunicação com seus colegas durante a reunião ?

Sim _____ Não _____

Se sim, descreva e faça sugestões. Você poderá ser util ao planejamento de futuras reuniões.

_____

_____

_____

13 A proxima questão relaciona-se aos fatores que mais comumente afetam a comunicação cientifica na sua área. Indique aqueles que você identifica ou que já vivenciou como sendo reais obstaculos à comunicação informal.

____ Dificuldades ou bloqueios na comunicação com colegas mais graduados.

____ Dificuldades ou bloqueios na comunicação com colegas menos graduados.

____ Distancias fisicas

____ Barreiras linguisticas

____ Adoção de diferentes abordagens metodológicas

____ Bloqueios instituicionais

____ Falta de intercâmbio entre colegas e instituições que trabalham na mesma área

____ Falta de divulgação de pesquisas em amdamento

____ Outros. Especifique, por favor _____

_____

_____